

**Coleção
IBEGEANA**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA - LSPA**

"Relatório de Ocorrências por
Unidades da Federação"

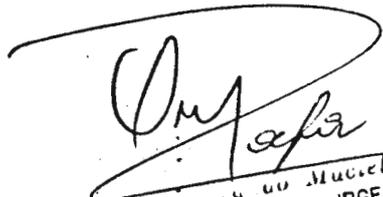
Junho/90

RC

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS



Sem registro de alterações no referido mês nas culturas que fazem parte do LSFA, em virtude da falta de reuniões das CCMEAS em face da Programação da viagem ao Estado de Minas Gerais de alguns chefes de agências para pegar o treinamento do Censo Demográfico.

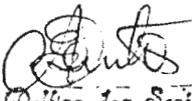

Antonio Rocha do Muel Rocha
Coordenador do CEPA-IBGE/RO

IBGE
DPE/DEAGRO
DEGE/AC-SE1
COORDENADORIA DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/90

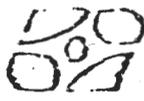
NÃO OCORREU ALTERAÇÃO NAS ESTIMATIVAS DOS PRODUTOS, NO MÊS DE JUNHO/90, CUJA REUNIÃO NÃO FOI REALIZADA POR FALTA DE "QUORUM", HAVENDO EXPECTATIVA DE QUE OCORRERÃO MUDANÇAS NO MÊS DE JULHO/90, COM REALIZAÇÃO DA REUNIÃO E O RECEBIMENTO DE INFORMAÇÕES DAS COMEAS.

Rio Branco-AC, em 29 de junho de 1990.-


João Delfino dos Santos
Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuária

V I S T O,

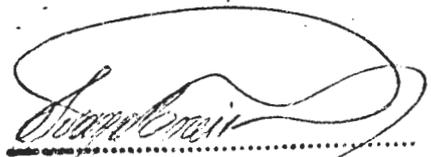
João de Oliveira Avelino
Delegado do IBGE no Acre

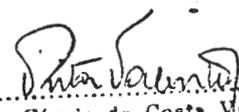


COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGIS
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Fls. 02

BANANA (*Musa spp*) - MANDIOCA (*Manihot Esculenta Kranstz*) - São culturas que estão sempre em fase de colheita. Aquela é comercializada diariamente e esta transformada em farinha.


Ivan Moreira
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias


Rita de Cássia da Costa Valente
SUBGERENTE DE ESTATÍSTICAS
ECONÔMICAS

R E L A T Ó R I O

Situação em junho de 1990
Período de coleta pelas Agências: 25 de maio a 5 de junho de 1990
Analisado pelo GCEA: 29 de junho de 1990

Foram submetidas ao GCEA as estimativas de safra de onze produtos, sendo quatro em primeira estimativa e sete em estimativa intermediária.

I. CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA

FUMO

Por ser uma cultura já sedimentada - área e produtores bem definidos - não sofre grandes variações de um ano para outro. As variações ocorrem apenas por problemas climáticos e uma ou outra alteração no quadro de produtores. Assim, a produção deste ano deverá ser, em princípio, 2,31% maior que a de 1989.

FEIJÃO VIGNA

A primeira estimativa aponta para quedas de 9,65% e 6,12% em área e produção respectivamente.

De um modo geral as quedas são provocadas pela falta de sementes. No entanto as Comissões de Uruará e Rurópolis indicam como motivo a substituição do Vigna pelo Phaseolus. Dentro deste quadro geral de diminuição, Monte Alegre acena com uma produção maior e aponta como principais motivos: a) clima favorável que permitiu o plantio na época certa e b) os bons preços alcançados pela safra passada.

FEIJÃO PHASEOLUS

Ao contrário do Vigna, o Phaseolus deverá ter, este ano, uma produção maior que a de 1989 (0,85% em área e 10,64% em produção).

O mais notável não é o crescimento da produção em si - apesar de um aumento de 10% é ser importante - mas o aumento do rendimento médio estadual em relação à safra anterior. Isso se deve à recuperação, neste ano, da produtividade de alguns municípios como Rurópolis e Monte Alegre que elevaram, também, as áreas plantadas com esse produto.

É de se salientar que a produção não será maior porque municípios de produção significativa como Xinguara, Tucumã e São Geraldo do Araguaia esperam uma produção bem menor, neste ano. No primeiro caso a Comissão apontou a falta de financiamento como limitante. Já em relação a Tucumã registra-se, além da diminuição da área plantada pela falta de sementes, a ocorrência de "mela". Em São Geraldo do Araguaia a falta de chuvas na época certa foi a responsável pela diminuição da área plantada.

Handwritten signatures

ALGODÃO HERBÁCEO

Essa cultura está desenvolvendo, a partir de 1988, uma linha descendente tanto em área colhida como em produção. Segundo os dados disponíveis, a safra deste ano ocupará uma área 29,84% menor que a de 1988 enquanto que a produção deverá corresponder a 69,35% da obtida no mesmo ano.

Quase todos os municípios apresentam queda em relação à safra passada e dos poucos que apontam para um crescimento, apenas dois - Santarém Novo e Capanema - participam com áreas relativamente expressivas. Em compensação as maiores quedas estão em municípios que sempre contribuíram com uma importante parcela da produção. São eles Capitão Poço, Igarapé-Açu e Santa Maria do Pará, 1º, 2º e 4º maiores produtores em 1989.

A maioria dos municípios indica problemas de preços pagos ao produtor na safra passada como o principal fator de desestímulo para a safra deste ano. No entanto, temos notícias que em alguns municípios ainda não está concluído o processo de distribuição de sementes. Assim, na segunda estimativa algumas alterações poderão ser registradas.

II. CULTURAS EM ESTIMATIVA INTERMEDIÁRIA

ARROZ DE SEQUEIRO

Em comparação com a estimativa anterior registram-se quedas de 1,12% em área e 6,32% em produção. As principais quedas foram registradas em municípios da região Sul do Pará onde a colheita já foi encerrada.

Os motivos apontados vão desde o ataque de pragas em São Félix do Xingu, provocando perdas de áreas, até o excesso ou falta de chuvas nas fases finais de maturação e colheita como foram citados por Ourilândia do Norte e São Geraldo do Araguaia respectivamente.

No caso específico de Xinguara houve uma revisão de dados pela Comissão.

MILHO, JUTA e ABACAXI

Sem alterações significativas em relação à estimativa anterior. Houve apenas pequenos ajustes decorrentes de revisões realizadas pelas Comissões nas MHS 48 a 52.

URUCU

Confirmaram-se as informações contidas no Relatório de abril pois foram erradicados 120ha de pés produtivos em Igarapé-Açu em função de os preços não serem considerados compensadores. Também em Cametá noticia-se a existência de pés em idade produtiva em que não está sendo processada a colheita por falta de compradores. Por outro lado são incluídas a partir deste mês as informações de Rurópolis e São Domingos do Capim. Também Conceição do Araguaia informou o plantio de 30 ha com início de colheita previsto para 1991.

LARANJA E CAFÉ

Sem alterações significativas em relação a estimativa anterior.

Belém-02 de julho de 1990.



SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS E INQUÉRITOS - DPI
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO
DELEGACIA DO IBGE NO AMAPÁ, - DEGE/AP
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AP

APROVADO PELO GCEA/AP
REUNIÃO DE 28/06/90

Relatório Técnico da reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/AP, para analisar os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, para o mês de junho de 1990.

ARROZ : Em vários Municípios do Estado o plantio não foi efetuado na época adequada devido a falta de sementes. Na estimativa do mês anterior 1.000 ha é a previsão, mas certamente esse número será bem menor quando for checado as informações das COMEAS. A Secretária de Agricultura do Estado colocou a disposição dos produtores, cerca de 4.400 kg de semente. Essa quantidade dariam para o plantio de 20% da área prevista inicialmente. O GCEA/AP por desconhecer os números de produtores e a quantidade de sementes que os mesmos guardaram de safras passadas para o plantio, decidiu manter essas informações até que se tenham dados que permita uma alteração confiável.

MILHO : A Secretária de Agricultura colocou a venda cerca de 2.700 kg de semente aos produtores de diversos Municípios. A área prevista para o plantio é de 700 ha, mas acredita-se que tenha sido plantado uma área bem menor, principalmente devido o atraso na chegada das sementes. O GCEA/AP manteve as informações e espera dados dos órgãos do Setor Público Agrícola para reavaliar a estimativa anterior.

FEIJÃO : A perspectiva inicial era que se plantasse 224 ha em todo Estado. Os membros do GCEA/AP concluirão que a área plantada foi menor em virtude do mesmo problema do arroz, e milho: atraso na chegada da semente. Os dados foram mantidos e espera-se para o próximo mês informações que alterarão esse quadro.

MANDIOCA : Não houve alteração na estimativa anterior. continua a expectativa que 3.440 ha sejam colhidos

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPARelatório de Ocorrências do mês de junho de 1990
ESTADO DO TOCANTINSComentário sobre o desempenho das lavouras

1. Situação das lavouras em junho, em relação à produção obtida em 1989

Em relação à produção da safra/89, na definição das estimativas dos produtos básicos, registra-se decréscimo de 77,78% na soja, 74,27% no arroz de sequeiro; 51,55% no milho e 3,45% no feijão 1ª safra. Apenas o feijão 2ª safra apresentou acréscimo: 29,67%.

As causas, já apontadas no relatório de maio, foram: más condições do tempo (chuva excessiva no início e veranico prolongado no desenvolvimento e granação); não liberação de recursos, atrasos nos plantios; descapitalização dos produtores; política agrícola.

Diante desse quadro negativo da safra, fica caracterizado 1990 como atípico para a agricultura no Tocantins, situação análoga à de Goiás.

2. Situação das lavouras em junho, comparativamente ao LSPA de maio

Definidas as estimativas dos produtos básicos, registra-se, em relação à última previsão, expressivo decréscimo na produção obtida de ARROZ DE SEQUEIRO (14,57%), MILHO (11,52%) e SOJA (36,22%).

Nas demais culturas em andamento, destaca-se redução da produção esperada de FEIJÃO 2ª SAFRA (8,47%) e, sobretudo, na SOJA IRRIGADA (34,96%), bem como em ARROZ IRRIGADO (16,90%).

A situação negativa das culturas definidas ficou suficientemente justificada no item 1.

Quanto ao arroz irrigado, enchentes dos rios próximos fizeram perder totalmente grande parte das lavouras nos principais projetos. E a soja irrigada, até este período, está com reduzido nº de produtores em relação à safra/89.

3. Comentários específicos

ARROZ DE SEQUEIRO

Com pequeno reajuste de área (1 000 ha), a estimativa final aponta perdas totais de 19,07%, ocorridas sobretudo em Porto Nacional, Gurupi e Dianópolis (veranico assolador); assim decresceu a produção em 14,57% e a produtividade média em 11,75%.

Além da estiagem na maioria das regiões, enchentes no extremo norte foram as causas apontadas.

ARROZ IRRIGADO

Houve correção da área plantada em 3,26%; as perdas totais elevaram-se para 7,41%, ocorrências detectadas nos projetos da região de Rio Formoso e atribuídas a inundações dos rios próximos. Daí, a queda de produção esperada (16,90%) e da produtividade média (7,71%).

FEIJÃO 2ª SAFRA

Correção de área (80 ha). Perdas elevadas para 6,32%, atribuídas a excesso de chuvas no crescimento vegetativo e sol prolongado na floração. Assim, a queda do rendimento médio em 3,45% resultou na redução da produção obtida, em torno de 8,47%.

MILHO

Na definição dos dados corrigiu-se a área plantada, menor 500 ha. As perdas atingiram 6,34% (atraso do plantio por excesso de chuvas e recursos não liberados e veranico na fase de floração). Em decorrência, a área colhida foi menor 2,32%, a produtividade média caiu 9,42%, resultando em produção obtida inferior 11,52%

SOJA

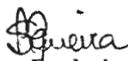
As perdas totais atingiram 30,93% da área plantada, devido às más condições climáticas, sobretudo o veranico no período de crescimento vegetativo e de granação, mormente nas áreas de lavouras mecanizadas de Dianópolis e Gurupi, onde o plantio atrasou, sendo atingido duramente pelo veranico. Destarte a área colhida ficou menor 15,30% e a produção obtida (36,22%), registrando-se no final das colheitas uma baixa produtividade média (menor 24,68%).

SOJA IRRIGADA

Esta 1ª previsão apresenta, em relação à safra/89, um decréscimo de 28,72% no plantio, 34,96% na produção esperada e 8,74% na produtividade média. Dos 6 municípios que a cultivavam em 1989, apenas dois (2) informaram plantio nesta safra, até este mês. Todavia, pode haver alterações neste quadro no correr do ano, o que se definirá nos próximos meses (há colheitas até outubro).

Quanto às culturas temporárias de longa duração e permanentes, não se registram mudanças nas previsões no corrente mês, aguardando-se a conclusão na tabulação de dados do campo, sabendo-se que não serão significativas.

Goiânia, 25 de junho de 1990.


Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA - GOIÁS

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/90

1. Abacaxi

Registra-se, neste mês de junho, incremento de 12 ha na área destinada à colheita pela incorporação de plantações existentes ao processo produtivo, no município de Olho D'água das Cunhãs, o que equivale a 2,98%. A área plantada e que se destina à colheita agora é de 414 ha. A produção esperada é de 7 508 milheiros de frutos, maior 4,34% quando comparada com o mês anterior e o rendimento médio, 18 135 frutos/ha. Essa bromeliácea desenvolve-se normalmente, sem maiores problemas em seu cultivo ou na comercialização.

2. Arroz

Consoante foi demonstrado no relatório do mês de maio, essa lavoura continua a apresentar reduções significativas na sua produção. No instante em que se aproxima o final da colheita para o arroz de sequeiro, as perdas começam a intensificar-se. Neste mês, as informações continuam a chegar das COREAS de São Bernardo, Itapeuru Mirim, Chapadinha, Vargem Grande, Bacabal, Codó, Cururupu, Rosário, Viana, Balsas, Presidente Dutra, Pinheiro e Vitorino Freire. A irregularidade das chuvas - longos períodos sucessivos de estiagem - continua a ser a principal responsável pelas reduções, afetando sensivelmente a economia do Estado. Comparativamente à 1ª estimativa (janeiro), o quadro abaixo mostrará as perdas ocorridas no período.

| P R O D U T O | P R O D U Ç Ã O (t) | | |
|---------------|-----------------------|-------------|--------------|
| | J A N / 9 0 | J U N / 9 0 | V A R. (%) |
| A R R O Z | 1 110 732 | 599 047 | - 46,07 |

A cotação do produto está em torno de Cr\$ 800,00 a saca de 60 kg. A conclusão da colheita do arroz de sequeiro, em todo o Estado, é aguardada para o próximo mês de julho, restando pequena área de arroz irrigado ou seja:

Arroz de sequeiro

- área plantada - 732 669 ha
- produção esperada - 580 313 t
- rendimento médio esperado - 792 kg/ha

Arroz irrigado

- área plantada - 5 684 ha
- produção esperada - 18 734 t
- rendimento médio esperado - 3 296 kg/ha

De acordo com a tabela 1, em anexo, a área do produto situa-se em 738 353 ha, inferior 0,52% que a informada em maio. A produção de 679 611 t decresceu para 599 047 t, menor 11,85%, com a produtividade de 811 kg/ha.

3. Feijão 1ª Safra

Colheita encerrada com perda acumulada na produção (janeiro/junho) de 25,28%, conforme demonstra o quadro abaixo:

| PRODUTO | MESES | PRODUÇÃO (t) | VARIAÇÃO (%) |
|-----------------|--------|--------------|--------------|
| Feijão 1ª safra | JAN/90 | 19 285 | -25,28 |
| | JUN/90 | 14 409 | |

As informações para o mês de junho são provenientes das COREAS de Bacabal, Codó, Chapadinha, Itapecuru Mirim e São João dos Patos dando conta de perdas na colheita por irregularidade das chuvas. A área colhida é de 46 774 ha e a produção obtida, 14 409 t, inferior 13,53% que a do mês passado, com o rendimento médio de 308 kg/ha. A cotação do produto varia de Cr\$ 1 920,00 a 3 000,00 a saca de 60 kg.

4. Feijão 2ª Safra

Essa leguminosa já apresenta reduções em suas estimativas por escassez de chuvas na época da floração. Os registros provêm das COREAS de Lago da Pedra, Lago Verde, São Luís Gonzaga, São Mateus e das COREAS de Chapadinha e São João dos Patos. A área plantada é de 58 824 ha, menor 0,56% que a anterior e a produção é estimada em 31 877 t (-4,11%) com o rendimento médio de 542 kg/ha.

5. Soja

Colheita concluída com alteração da estimativa pela COREA de Balsas. A área colhida permanece igual a área anteriormente informada de 15 230 ha, mas, a produção obtida decresceu, mais uma vez, em 37,58% o que equivale, em números absolutos a 2 514 t, comparativamente ao mês anterior. O rendimento médio ficou em 274 kg/ha. O quadro abaixo mostra a gravidade da situação, com as perdas acumuladas, no período de janeiro a junho, motivadas por longos e sucessivos intervalos de estiagem, conforme se observa em relatórios anteriores.

| PRODUTO | MESES | PRODUÇÃO (t) | VARIAÇÃO (%) |
|---------|--------|--------------|--------------|
| Soja | JAN/90 | 18 880 | -77,88 |
| | JUN/90 | 4 176 | |

6. Mandioca

Registram-se decréscimos nas COREAS de Chapadinha e São Bernardo por incidência da "podridão radicular" e, nas COREAS de Rosário e Viana por irregularidade climática. A área plantada destinada à colheita é de 229 694 ha, menor 0,25% que a do mês anterior. Com o rendimento médio de 7 853 kg/ha é esperada a produção de 1 803 900 toneladas de raízes.

7. Milho

Essa gramínea, a exemplo do arroz, apresenta os reverses das condições climáticas, com sérios prejuízos no setor. As COREAS de Bacabal, Balsas, Codó, Chapadinha, Cururupu, Itapecuru Mirim, São Bernardo, Pinheiro e Viana, continuam a informar perdas na produção esperada. No período de janeiro a junho a área plantada decresceu 9,28%, passando de 552 523 para 501 222 ha. O rendimento médio esperado, de 677 passou a 318 kg/ha (-53,03%). A produção decresceu 57,39%.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
Coord. de Estatísticas Agropecuárias

PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/90

Em reunião ordinária do GCEA/PI, realizada em 28/06/90, os membros do grupo decidiram manter os dados da última reunião, em virtude de falta de informações atualizadas procedentes das COMEA's e COREA's.

Apesar do calendário agrícola prever o encerramento da colheita da cultura do feijão 1ª safra para o mês de maio e das culturas arroz sequeiro e cana-de-açúcar para o mês de junho, não podemos informar o encerramento dessas culturas por falta de dados a nível de campo, ficando assim a informação final para a próxima reunião ordinária a ser realizada no dia 30/07/90.


Pedro André de Oliveira
Subgerente Estadual Econômico

Ce

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO DE 1990

O GCEA-CF em sua reunião de 29 de junho de 1990 estabeleceu a 6ª estimativa da safra 1990.

Em relação ao mês anterior o prognóstico apresenta alterações na área, produção e rendimento médio do algodão arbóreo, algodão herbáceo, arroz irrigado, arroz de sequeiro, cana-de-açúcar, feijão 1ª safra, mamona, mandioca, milho e tomate, enquanto o amendoim, café e laranja apresentam alterações nas duas últimas variáveis e o coco-da-baía nas duas primeiras. Por outro lado o feijão 2ª safra tem o seu primeiro prognóstico indicando um decréscimo de 26,27% em relação à safra 1989. Aguarda-se, contudo, para os dois primeiros meses do semestre subsequente, uma alteração deste quadro considerando a escassez do produto e o consequente aumento do preço.

As alterações de um modo geral decorreram de reavaliações efetuadas na zona de produção, irregularidades climáticas e ataque de pragas, especificamente o bicudo, no caso do algodão.

No mês de janeiro a produção esperada de grãos atingia as 947 943 toneladas (sem computarmos a 2ª safra de feijão) contra as 551 881 t obtidas em 1989, representando um incremento de 71,77%. O milho e o feijão apresentavam excelentes prognósticos: 445 044 t o primeiro e 221 629 t o segundo. No corrente mês, contudo, a expectativa da produção de grãos é de apenas 466 070 toneladas, 50,83% menor do que o primeiro prognóstico e 15,55 inferior à obtida em 1989, conforme se observa no quadro seguinte:

CEARA

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

| PRODUTOS (a) | PRODUÇÃO (t) | | | VARIAÇÃO (%) | |
|-----------------------------|---------------|------------------|----------------|--------------|---------|
| | OBTIDA (b) | 1990 | | (d/b) | (d/o) |
| | | ESPERADA | | | |
| | | (janeiro) (c) | (junho) (d) | | |
| CEREAIS E LEGUMINOSAS..... | 501 801 | 832 538 | 366 012 | - 27,06 | - 56,04 |
| Arroz - Total | 146 228 | 165 598 | 130 742 | - 10,59 | - 21,05 |
| irrigado | 86 647 | 74 010 | 82 171 | - 5,17 | 11,03 |
| sequeiro | 59 581 | 91 588 | 48 565 | - 18,49 | - 46,97 |
| Feijão - Total | 119 208 | 221 629 | 86 414 | - 27,48 | - 61,00 |
| 1ª safra | 108 640 | 221 629 | 78 652 | - 27,60 | - 64,51 |
| 2ª safra | 10 568 | ... | 7 792 | - 26,27 | - |
| Milho | 236 001 | 445 044 | 148 575 | - 37,04 | - 66,62 |
| Sorgo granífero | 264 | 267 | 251 | - 4,92 | - 5,99 |
| OLEAGINOSAS | 50 180 | 115 405 | 50 029 | - 0,30 | - 56,65 |
| Caroço de algodão (1) | 40 453 | 101 942 | 42 906 | 6,06 | - 57,91 |
| arbóreo | 13 121 | 19 506 | 19 518 | 48,75 | 0,06 |
| herbáceo | 27 332 | 82 436 | 23 388 | - 14,43 | - 71,63 |
| Amendoim | 706 | 727 | 674 | - 4,53 | - 7,29 |
| Mamona | 9 021 | 12 736 | 6 449 | - 28,51 | - 49,36 |
| TOTAL | 551 881 | 947 943 | 466 070 | - 15,55 | - 50,83 |

FONTE: GCEA-CE (1) 70% da produção do algodão em caroço.

NOTA: Nas totalizações da produção esperada em janeiro não está computada a produção de feijão 2ª safra.

1. Algodão herbáceo

Problemas ainda decorrentes das irregularidades climáticas, acrescidos da ataque de pragas e chuvas extemporâneas nas microrregiões do Ipu, Santa Quitéria, Itapipoca, Baixo Curu, Uruburetama, Médio Curu, Canindé, Sertão de Cratões, Sertão de Quixeremobim, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe Iguatu, Varzea Alegre, Lavras da Mangabeira, Chapada do Araripe, Barro, Cariri e Brejo Santo, reduziram o prognóstico anterior em 30,34 %. Em relação à 1ª estimativa o decréscimo já atinge os 71,63 %.

Estima-se agora uma produção de 33 412 toneladas numa área a ser colhida de 83 466 hectares, contudo é muito provável que a produção efetiva, ao final da colheita, não atinja as 20 000 toneladas.

O preço médio, pago ao produtor, girou em torno de Cr\$ 317,19 a arroba de quinze quilos. A preços correntes a variação em relação ao mês anterior atinge os 106,99 %.

2. Algodão arbóreo

Reavaliações efetuadas no município de Pedra Branca, na Microrregião do Sertão de Senador Pompeu, reduziram o prognóstico anterior em 0,05 % na área destinada à colheita 0,80 % na produção esperada e 0,70 % no rendimento médio.

O produto, por ser mais resistente aos efeitos da estiagem, apresenta ainda uma estimativa próxima da inicial e se o ataque do bicudo não registrar a incidência do ano anterior poderemos atingir o esperado, caso contrário, a expectativa se reduzirá para as 16 000 toneladas.

Estima-se uma produção de 27 883 toneladas numa área a ser colhida de 197 929 hectares. com um rendimento médio de 141 kg/ha.

3. Amendoim

A falta de chuvas no município do Crato na Microrregião do Cariri provocou a quebra do rendimento esperado de 833 kg/ha para 799 kg/ha. Em consequência, a produção atualmente esperada, é de apenas 674 toneladas numa área a ser colhida de 844 hectares.

O preço médio pago ao produtor girou em torno de Cr\$749,70 o saco de 30 kg.

4. Arroz irrigado

A reavaliação da área no município de Tauá, no Sertão dos Inhamuns, alterou o prognóstico anterior em menos 0,21 %.

Estima-se agora uma produção de 82 171 toneladas numa área a ser colhida de 16 505 hectares, com um rendimento médio de 4979 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a Cr\$761,20 o saco de 60kg

5. Arroz de sequeiro

A falta de chuvas nas principais regiões produtoras, anteriormente citadas, ocasionou a perda de 3,47 % da área e 6,53 % no rendimento médio, anteriormente esperado, implicando na redução de 9,73 % da produção.

Estima-se uma produção de 48 565 toneladas numa área a ser colhida de 45 250 hectares com um rendimento médio esperado de 1 073 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a Cr\$905,32 o saco de 60kg

A diferença de preço do arroz irrigado para o de sequeiro é que o primeiro, 70 por cento produzido na região de Iguatu, apresentou um preço médio em torno de Cr 703,37 puxando para baixo o preço estadual.

A produção de arroz, computando-se o sequeiro, atinge a expectativa de 130 736 toneladas numa área a ser colhida de 61 755 hectares com um rendimento médio de 2 117 kg/ha.

6. Cana-de-açúcar

A erradicação de 25 hectares do produto no município de Campos Sales e a reavaliação da área destinada à colheita nos municípios de Altaneira e Juazeiro do Norte reduziram o prognóstico anterior em 0,11 na área, 0,81 na produção esperada e 0,70 % no rendimento médio.

A produção atualmente esperada é de 2 735 791 toneladas a serem produzidas numa área de 62 576 hectares, com um rendimento médio de 43 719 kg/ha.

O preço médio ponderado, pago ao produtor, praticado no período, foi de Cr 21,80 a tonelada de colmos.

7. Feijão 1ª safra

As irregularidades climáticas não permitiram que o rendimento médio esperado apresentasse um bom desempenho e a redução, em relação ao mês anterior, já atinge os 9,91% e em relação ao primeiro prognóstico 40,46%.

Em relação à primeira estimativa a área da colheita já está reduzida em 254 744 hectares e a produção esperada em 142 977 toneladas.

Faltam-se agora uma produção de apenas 78 692 toneladas (insuficientes para atender à demanda interna) numa área a ser colhida de 376 722 hectares.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a Cr\$2 300,20 o saco de 60 kg o feijão de corda (macassar) e Cr\$2 512,11 o saco de 60 kg o feijão comum (mula tinho).

8. Feijão 2ª safra

Registra-se neste mês o primeiro prognóstico, ainda preliminar, do produto. Numa área de 11 586 hectares, 33,14 % menor do que a colhida em 1989 espera-se produzir 7 762 toneladas, com um rendimento médio de 673 kg/ha.

9. Amora

As irregularidades climáticas provocaram a perda de área nos municípios de Independência, Novo Oriente, Iarambu e Tauá e a quebra do rendimento nos demais municípios produtores.

Aguarda-se agora uma produção de 6 449 toneladas numa área a ser colhida de 11 254 hectares, com um rendimento médio de 573 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor praticado no período girou em torno de Cr\$167,72 a arroba de quinze quilos.

10. Mandioca

A falta de chuvas no Baixo Jaguaribe provocou a redução de 1,77% na área destinada à colheita, 1,81% na produção esperada e 0,03% no rendimento médio.

Numa área de 124 928 hectares e com um rendimento médio esperado de 8 840 kg/ha espera-se colher 1 104 310 toneladas de raízes.

O preço médio pago ao produtor girou em torno de Cr\$1 053,73 a tonelada, cuja variação, a preços correntes, em relação ao mês anterior foi de 10,38%.

11. Milho

As irregularidades climáticas que castigaram o Estado na presente safra alteraram substancialmente os prognósticos iniciais. Municípios como Alto Santo no Baixo Jaguaribe e Fereiro, na Serra do Pereiro, tiveram suas safras totalmente frustradas.

Em relação à primeira estimativa a área da colheita já está reduzida em 266 630 hectares e a produção esperada em 296 469 toneladas.

A produção esperada é agora de apenas 148 575 toneladas numa área estimada em 364.243 hectares.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a Cr\$ 673,37 o saco de 60 kg. apresentando, a preços correntes, em relação ao mês anterior, uma variação de 18,58%.

12. Tomato

Numa área de 1 954 hectares, 2,45 % menor do que a do mês precedente, e com um rendimento médio de 30 630 kg/ha espera-se colher 61 077 toneladas. Dos 400 hectares que se intencionava cultivar em Limoeiro do Norte, no Projeto de Irrigação Jaguaribe/Apodi, foram atingidos apenas 350 hectares de tomate industrial, destinados à FTTI NORDESTE em Pernambuco.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$24,06/kg, representando um incremento, a preços correntes, em relação ao mês anterior de 61,15%.

13. Café

Numa área de 9 527 hectares, igual à do mês precedente, espera-se colher 6 723 toneladas de café em côco, 18,34 % inferior à estimativa de maio.

Chuvas extemporâneas nas fases de floração e frutificação na microrregião de Baturité reduziram o prognóstico anterior em 1510 toneladas.

O preço médio pago ao produtor girou em torno de Cr\$31 650,92/tonelada do produto em côco.

14. Côco-da-baía

A inclusão de 10 hectares do produto no município de Limoeiro do Norte alterou a estimativa anterior em 0,03 % na área destinada à colheita e 0,02 % na produção esperada. Estima-se agora uma produção de 133 318 mil frutos numa área a ser colhida de 35 366 hectares, com um rendimento médio de 3 770 frutos/ha.

15. Laranja

Numa área de 1 489 hectares, igual à do mês precedente, espera-se colher 85 219 mil frutos, com um rendimento médio de 57 232 frutos/ha. A reavaliação do rendimento médio em menos 20% no município de Cariré, na microrregião de Sobral, alterou a expectativa anterior em menos 0,16% no rendimento médio estadual e, conseqüentemente, na produção esperada.

O preço médio praticado, pago ao produtor foi de Cr\$3 048,75 o milheiro.


Francisco Otávio Cunha Pires
COORDENADOR ESTADUAL DO
GCEA-CF

Relatório Mensal de Ocorrências

Junho-90.

Como estava previsto desde o mês anterior, a seca foi confirmada, em quase todo Estado. Nas MHH-Agrete e Natal, ou seja, na zona litorânea, houve ocorrência de chuvas durante o período e com isso, verificou-se que alguns produtos foram beneficiados em relação a previsão passada.

As culturas de algodão herbáceo (irrigado), alho, abacaxi, cana de açúcar, banana, coco da Baía e sisal não tiveram seus dados alterados em relação ao mês anterior. Conforme os relatórios advindos das Agências de Coleta, não foram observadas quaisquer ocorrências dignas de registro. Quanto as demais culturas, a situação é a seguinte:

1. Lavouras temporárias de curta duração

1.1- Algodão herbáceo (sequeiro) - a safra pode ser considerada parcialmente frustrada. A principal causa foi a seca. A indústria têxtil do Estado terá que importar quase toda matéria prima de São Paulo e do Paraguai para funcionar. O produto produzido no Estado ainda não está sendo comercializado porque a colheita ainda não foi iniciada.

1.2- Arroz (sequeiro) - a seca provocou uma redução de mais de 72% na produção em relação a safra passada. Em contrapartida, a irrigada deverá ser quase 33% superior a do igual período. Mesmo assim a produção continua deficitária, não representando significativamente em relação ao consumo do Estado. Assim sendo, grande parte do cereal é importado de outros Estados para suprir a demanda.

1.3 - Feijão 1ª safra - a queda da produção provocada pela estiagem deverá ser mais de 64% em relação a obtida em 1989. A maioria dos municípios nada produziu. Acredita-se que das 19 807 t estimadas, grande parte foi consumida ou vendida verde e a restante não é suficiente para atender a demanda. O Estado importa feijão para abastecer o consumo há muito tempo, principalmente porque o feijão produzido é basi-

amente o macassar (vigna unguiculata). Mesmo assim, o preço a nível de produtor está em Cr\$ 4 300,00 o saco de 60 kg. e com tendência a subir , tendo em vista a escassez do produto.

1.4- Feijão 2ª safra- os dados informados anteriormente, foram mantidos este mês pelo GCEA. Acredita-se porém que, haverá sensível redução de área tendo em vista que, as áreas de vazantes que eram cultivadas com feijão deverão ser substituídas por capim para sustentar o rebanho bovino.

1.5 - Milho - a estiagem provocou uma sensível queda na produção. O milho em grão consumido no Estado deverá ser quase todo importado do Sul do País, tendo o produto alcançado neste mês, Cr\$ 1 050,00 pelo saco de 60 kg . Face a escassez , o preço deverá atingir patamares mais altos.

1.6 - Sorgo granífero - além da seca, a dificuldade de comercializar o produto da safra passada , fez com que os produtores perdessem o interesse pela cultura. O fato mais concreto, é a redução de mais de 90% da área em relação ao ano anterior. O produto continua sem comercialização no Estado.

1.7.- Tomate- os dados atuais sofreram pequenos reajustes em relação ao mês anterior. Entretanto, nenhuma ocorrência digna de registro foi detectada.

2- Lavouras temporárias de média duração.

2.1 Mandioca- a estiagem provocou queda de -área e de produção em relação ao ano anterior. No entanto, os baixos preços alcançados pelo produto durante a safra passada e a crise econômica atual, influíram significativamente na redução da fundação de novas áreas. Face a esta escassez, o preço do quilo da raiz atingiu neste mês Cr\$ 3,00 com tendência a subir mais. A razão dessa escalada nos preços, é o largo emprego na alimentação bovina tendo em vista a escassez de pastagens.

3- Lavouras permanentes.

3.1- Algodão arbóreo- o abandono da cultura devido ao bicudo, vem ano após ano contribuindo para uma maior redução tanto de área como de produção. Durante esta safra, além da ameaça da praga, associa-se o fator climático. Neste sentido, não se faz sentir a estiagem, mas a queda de temperatura que faz com que o bicudo se propague e assim prejudique ainda mais a produção. Os produtores não utilizam inseticidas visando o aproveitamento da cultura na alimentação animal.

3.2- Caju(castanha)- já iniciou a floração e a safra promete ser supe

rior a de ano anterior. No entanto, com o desenrolar das ocorrências posteriores, ligadas ao aparecimento de pragas ou doenças é que se pode fazer uma estimativa com maior margem de segurança.

Natal, 05 de julho de 1990.

VISTO

Em 06 de 07 de 1990

Paulo Afonso de Araújo Assis
DELEGADO DE MDE

José Gonçalves de Carvalho
COORD. EST. PESQ. AGROPECUÁRIAS
GEPEQ/RN - SGI

208ª REUNIÃO ORDINÁRIAPIB

Local: Delegacia do IBGE na Paraíba

Data: 27 de junho de 1990

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

O quadro climático negativo no Estado da Paraíba, para a agricultura preconiza uma frustação de safra acentuada, principalmente na área Sertaneja e no Cariri, pois a deficiência hídrica provocada pela ausência de chuvas e sendo estas escassas e irregulares, além de tardias, não propiciaram condições necessárias e suficientes de umidade para as culturas alimentares tão pouco houve armazenamento d'água nos açudes e formação de pastagem para o rebanho. A partir de agora é bastante difícil a situação tanto para o homem quanto para os animais, haja vista a "Seca Verde" decorrente deste quadro climático negativo. Ainda não foram procedidas as avaliações de perdas nas áreas das COREA's em todo o Estado, mas já orientamos / os agentes de coleta para tal procedimento. Desse modo, passamos a comentar cultura por cultura a situação das mesmas:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra agora redução de 1.259 ha na área' a colher, bem como reduções de 1.256 toneladas na produção esperada e 13 kg/ha no / rendimento médio esperado, decorrentes de novas informações das COREA's de Catolé / do Rocha e Itabaiana onde devido a falta de sementes selecionadas, deficiência hí - drica por falta de chuvas e ausência de crédito rural, levaram os produtores a não plantar o produto. Certamente teremos novas reduções no próximo mês pois a situação é a mesma em quase toda a área sertaneja pois havia muita terra preparada para o // plantio, todavia condições climáticas desfavoráveis e deficiência de sementes dimi - nuíram a área plantada.

ALHO - Cultura sem alteração, todavia não existe atualmente // nenhum incentivo para o cultivo do produto, tanto devido a escassez hídrica quanto' falta amparo ao produtor principalmente na área de Cabaceiras onde vem diminuindo / ano a ano o cultivo do produto.

AMENDOIM - Registra redução de 175 ha na área plantada devido' à irregularidade climática na COREA de Itabaiana, daí a redução de 140 toneladas na produção esperada. O pequeno acréscimo de 1 kg/ha no rendimento médio, decorre da a

Edley

juste na ponderação.

ARROZ - Registra agora redução de 7 ha na área a colher, bem / como reduções de 39 toneladas na produção esperada e 2 kg/ha no rendimento médio es perado. Essas reduções decorrem de novas informações da COREA de Catolé do Rocha, / onde a deficiência hídrica foi bastante acentuada pela ausência de chuvas. Acredita mos que no próximo mês teremos novas reduções devido ao fator citado acima.

BATATA INGLESA - Sem alteração. Esta chovendo suficientemente' na área produtora com boas perspectivas de safra normal embora devido a falta de // crédito rural acessível a área plantada tenha sido inferior a de outros anos agríco las.

FEIJÃO - Registra agora reduções de 16.000 ha na área a colher, 16.897 toneladas na produção esperada e 34 kg/ha no rendimento médio, decorrente de novas informações das COREA's de Catolé do Rocha, Itabaiana e Picuí, devido a defi ciência hídrica na área produtora, deixaram de ser plantadas as áreas acima discrimi nadas, com prejuízos na produção e no rendimento médio, entretanto em toda a área sertaneja e no cariri não choveu o suficiente para se plantar o que estava previsto e o pouco que se plantou murchou, não produziu, devido aos fatores acima relatados, desse modo no próximo mês teremos novas informações com as perdas provocadas pela / seca. Em quase toda a região sertaneja e no cariri se planta o feijão macaçar, me nos exigente em água, todavia, a produção será irrisória. Na serra do Teixeira cul tiva-se o feijão mulatinho e este ano a produção mal dará para o consumo do produ tor que a partir de agosto sentira os efeitos da estiagem. Nas microrregiões do Ca riri Oriental, Brejo Paraibano, Guarabira, Campina Grande e Itabaiana, certamente / teremos uma boa safra de feijão, principalmente o mulatinho, pois nestas áreas as chuvas foram mais consistentes, realmente as perdas devido ao atraso do inverno fo ram mínimas em relação ao sertão.

FUMO - Apesar de não ter alteração significativa a anotar, cer tamente na área irrigada teremos novas considerações pois a escassez hídrica defini rá a área a colher.

MAMONA - Sem alterações, sem maiores considerações pois a área a colher já esta bastante reduzida, inclusive o rendimento médio, devido a escassez hídrica.

MILHO - Registrando reduções de 15.372 ha na área plantada, // 21.470 toneladas na produção esperada e 38 kg/ha no rendimento médio, reflete o qua dro climático negativo apenas das COREA's de Catolé do Rocha, Itabaiana e Picuí, to davia a situação da cultura é lastimável em toda a área sertaneja e também no cari ri, apenas nas Microrregiões do Cariri Oriental, Brejo Paraibano, Guarabira, Itabaia na e Campina Grande, com as atuais precipitações pluviométricas, notamos uma gradu al recuperação da safra e teremos uma colheita satisfatória. No próximo mês certa -

mente teremos novas informações com mais reduções devido a deficiência hídrica.

TOMATE - Registramos agora uma redução de 10 ha na área plantada, decorrente da deficiência hídrica na cultura na COREA de Cajazeiras, todavia registra acréscimos de 100 toneladas na produção esperada e 619 kg/ha no rendimento médio, pois com as atuais chuvas na COREA de Itabaiana, as perspectivas de colheita, são bastante otimistas, daí os acréscimos registrados.

ABACAXI - Registra redução de 1.040 ha na área a colher, bem / como reduções de 31.180 mil frutos na produção esperada e 170 frutos/ha no rendimento médio. Essas reduções decorrem da falta de financiamento com encargos reduzidos para os produtores pois a descapitalização é geral, bem como decorre também do atraso do inverno na COREA de Itabaiana onde somente agora voltou a chover e os prejuízos ocorridos são irreversíveis.

CANA DE AÇÚCAR - Registra redução de 1.400 ha na área destinada ao corte e redução de 65.500 toneladas na produção esperada, embora apresente acréscimo de 72 kg/ha no rendimento médio. A redução na área decorre de novas informações da COREA de Itabaiana, pois os técnicos da EMATER, segundo aquela COREA, reavaliaram a área existente e reduziram 1.400 ha pois estava superdimensionada. O acréscimo no rendimento médio, decorre do ajuste da ponderação.

MANDIOCA - Apresenta acréscimos de 555 ha na área plantada, // 7.925 toneladas na produção esperada e 60 kg/ha no rendimento médio. Esses acréscimos decorrem de novas avaliações procedidas pela COREA de Itabaiana onde houve acréscimo da área destinada a colheita e não tinha sido ainda anotada e também devido a melhores condições climáticas em toda a microrregião.

ALGODÃO ARBÓREO - Sem alteração todavia existe presença de pragas (curuquerê, bicudo e ácaros) na cultura, bem como alguns produtores estão deixando o rebanho pastejar a cultura. Certamente teremos reduções na próxima informações.

BANANA - Sem alteração. Situação normal.

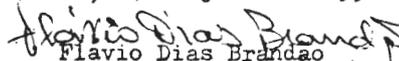
COCO DA BATA - Sem alteração. Situação normal.

LARANJA - Sem alteração. Situação normal.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração. Situação normal.

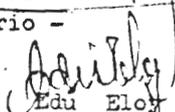
SISAL - Sem alteração. Todavia temos conhecimento que o Governo do Estado, comprou a produção do produto no município de Cuite, conforme nos informou a COREA de Picuí e que a COMPANHIA DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO - C.F.P. estaria tomando conhecimento do fato. No próximo relatório teremos novas informações.

João Pessoa, 27 de junho de 1990


Flavio Dias Brandao

- Secretário -


Hélio de Caldas Barros
- Presidente do GCEA-FB -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DEGE/PE
GCEA/PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO/90

COMENTÁRIOS GERAIS

O calendário agrícola do estado de Pernambuco, este ano foi alterado em razão do atraso verificado nas precipitações pluviométricas, as quais só vieram ocorrer com alguma regularidade a partir de maio. As consequências desse fato foram sentidas mais intensamente na região sertaneja onde quase toda a safra de feijão e milho foi comprometida diante das perdas das lavouras, assim como a redução nas metas de plantios previstas. Chuvas extemporâneas em alguns municípios dessa região, ainda motivou o agricultor a efetuar novos plantios, os quais certamente não lograrão êxito em face do adiantado da época.

Os índices pluviométricos de junho, informados pela EMATER, com registros até o dia 18, indicam para a região do agreste um quadro bastante satisfatório, com realização de replantios e lavouras em franco desenvolvimento vegetativo, aumentando a perspectiva de uma boa safra para a região.

As culturas de ciclo curto, encerram neste período, a fase de plantio, sendo que, na região sertaneja do estado, vem se processando a colheita de feijão e milho que apesar de reduzida, se realiza dentro das condições previstas, confirmando-se os baixos índices de produtividade das áreas colhidas, principalmente no vale do Pajeú e Moxotó. Quanto as culturas irrigadas tem surgido alguns problemas com relação ao tomate, principalmente em Petrolina, que já registra uma acentuada redução nas previsões de plantio, decorrente de dificuldades financeiras e de um maior entendimento entre produtores e industriais, com referência a definição da política de preço para o produto. O elevado custo de produção do arroz, somando-se ainda as perdas verificadas nas áreas de sequeiro, deverão contribuir para redução da área a ser colhida este ano.

PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

Algodão Arboreo

A incorporação ao processo produtivo dos campos anteriormente abandonados especialmente nas agências de Salgueiro e Serra Talhada, elevou a estimativa da área destinada a colheita em 55,11%. Contudo, a produção esperada cresceu apenas 5,55% tendo em vista a queda da ordem de 31,89% no rendimento médio, avaliado para situação atual em 79Kg/ha.

Vegetativamente a lavoura apresenta-se com fraco desempenho. Executam-se os tratos culturais porém a fase de maior destaque é de floração. As perspectivas não são animadoras, apesar do aumento na área de colheita, podendo esta ser ou não colhida, a depender essencialmente do comportamento dos preços de mercado os quais poderão motivar o agricultor. As cotações atuais estão oscilando entre Cr\$ 16,00 à 33,00 por quilo, conforme a região e o tipo do produto.

Algodão Herbaceo

Com o surgimento do Bicudo no agreste a partir de 1983 o cultivo dessa malvacea começou a expandir-se no sertão. A existência de variedades testadas e perfeitamente adaptadas a região, despertou o interesse do agricultor, principalmente pela produtividade de 5 ou 6 vezes maior que o arboreo, tradicionalmente cultivado pelo sertanejo. O crescimento do herbaceo favoreceu a proliferação da praga por todo estado, constituindo-se atualmente o maior problema da cotonicultura pernambucana.

Isto posto, observa-se o total desprezo do poder público e privado com relação a essa cultura, que juntamente com o tipo arboreo atravessam uma das piores crises, com remotas possibilidades de recuperação. Segundo levantamento recentes, as metas de plantios não foram atingidos, registrando-se também perdas de lavouras por falta de chuvas, nas fases de germinação e crescimento vegetativo. Desse modo, concluído os trabalhos de plantio, a área destinada a colheita, em relação a anterior, foi reduzida em 29,91%, passando de 16.449/ha para 11.530/ha. A produção esperada é de 4.436 t, inferior em 51,49% a prevista em maio, haja vista a redução no rendimento médio da ordem de 30,76%. Os preços apresentaram as mesmas variações do arboreo, ou seja de 16 a 33 cruzeiros/Kg.

Cebola

Os elevados custos de produção e as altas taxas de juros nos financiamentos bancários, afastaram principalmente os pequenos produtores desta liliacea dos municípios de Floresta, Belem do São Francisco, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, repercutindo na área efetivamente plantada que ficou reduzida à 2.579Ha. Com um pequeno decréscimo no rendimento médio, da ordem de 0,56%, a produção será de 31.660 t. As atividades de colheita, já iniciaram e deverá alcançar o pico, no próximo mês. Os preços vigentes a nível de produtor oscilaram de 45 a 80 cruzeiros por quilo, com tendência altista, em razão da menor oferta.

Feijão e Milho

A normalidade das condições climáticas, mormente a ocorrência de chuvas nas microrregiões do agreste, vale do Ipojuca e Arcoverde, beneficiou a fase final do plantio, cuja ação conjunta das prefeituras e governo do estado, através de fornecimento de tratores para o preparo de solo e sementes, fez com que o agricultor retornasse com muito entusiasmo as atividades de plantio e replantio, na tentativa de recuperação dos prejuízos com as perdas dos primeiros cultivos.

A situação no sertão acha-se definida. A colheita do feijão está prejudicada, assim como o milho cuja frustração é maior nas regiões do Pajeú e Moxotó. Os rendimentos obtidos, ratificam os prognósticos anteriores, confirmando-se também os percentuais de perdas de ambas as culturas.

Face a exposição acima e comparativamente os registros do mês pretérito, para o feijão a área a ser colhida é de 258.144 Ha superando em 10,86% a prevista anteriormente. A produção alcançará 80.148 t, com uma perspectiva de rendimentos médio de 310Kg/ha significando uma queda da ordem de 2,51%. Com relação ao milho a área plantada cresceu 3,16%, a produção esperada 15,43% e o rendimento médio 11,83%. É precária a comercialização e há problemas de abastecimento em algumas regiões. Os preços a nível de produtor estão cotados entre 40 e 60 cruzeiros por quilo para o mulatinho e 33 a 55 cruzeiros/Kg para o macassar, enquanto milho está oscilando de Cr\$ 13,00 a 19,00/Kg.

Sorgo Granífero

A área efetivamente plantada apresentou uma redução da ordem de 54,60% em relação a estimada em maio. A causa principal foi a exclusão da área prevista para plantio pela agência de Ouricuri e o decréscimo da ordem de 62,50% na área plantada no município de Custódia. A produção esperada é 60,02% menor em

relação a de maio, devido rendimento médio, que passou de 1.193Kg/ha para 880Kg/ha. O preço do sorgo corresponde normalmente a 80% da cotação do milho. A maior parte da produção é destinada ao consumo nas propriedades produtoras (Custódia). No município do CEDRO, há campos para produção de sementes, ficando porém uma pequena parte comercializada para as fábricas de ração.

Recife, 02 de Julho de 1990


Aluisio Araújo Cavalcante
Coordenador do GCEA/PE


Hélio Cesar de Andrade
Delegado Interino
do IBGE/PE



IBGE

DPE/DEAGRO

DEGE/AL - GEPEQ/SG.1/CEPA

AL

L S P A - U F : A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - GCEA/AL - MÊS : JUNHO DE 1990

1. COMENTÁRIO GERAL :

No início do corrente mês, aproveitando a presença dos Chefes de Agências na Capital, o Coordenador do GCEA/AL, reuniu-se com os mesmos quando foi tratado diversos assuntos relativos a Coordenadoria Estadual de Pesquisas Agropecuárias, principalmente o LSPA. No decorrer do mês todos Coordenadores de COREAS receberam diárias para realizarem viagens aos municípios jurisdicionados, com o objetivo de efetuarem as estimativas a nível municipal. Com isto, na maioria das regiões as estimativas foram reavaliadas com base nestas informações de campo.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS SOBRE :

- a) CLIMA : como foi informado no mês anterior, praticamente ainda não começou a chover no sertão, sendo registrado apenas chuvas esporádicas. Alguns produtores informaram que ainda poderão plantar, pois acham que o inverno poderá efetivamente iniciado no princípio do 2º semestre. Na Zona da Mata, chuvas normais.
- b) INSUMOS : a maioria da COREAS continuam informando que não existe sementes para plantio, principalmente de feijão.
- c) CRÉDITO RURAL : em menor escala, é outro fator responsável pela redução da área plantada de lavouras temporárias, conforme informações da maioria das COREAS.
- d) PRAGAS : a principal praga citada nos relatórios das COREAS é o BICUDO, responsável pela redução da área plantada do algodão herbáceo. Não se tem conhecimento de qualquer outra praga que efetivamente influencia na produção das lavouras temporárias.

3. COMENTÁRIO POR PRODUTO :

- a) ALGODÃO HERBÁCEO : confirma-se que o severo ataque do BICUDO vem reduzindo cada vez mais a área plantada. Outros fatores que também afetam a produção : falta de crédito rural, falta de sementes e a não existência de assistência técnica. As COREAS de Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios informaram que ainda existe previsão de plantio para o mês de julho, apesar de fora de época.



b) ARROZ : apesar do otimismo inicial, poderá ocorrer redução da área plantada , pois o baixo nível das águas do Rio São Francisco na altura do município de Belo Monte, impossibilitou a irrigação das áreas de plantio, conforme informou a COREA de Arapiraca.

c) FEIJÃO : Confirmou-se que esta deverá ser a lavoura que mais será prejudicada com o atraso e/ou falta de chuvas (estiagem), conforme informações das COREAS de Delmiro Gouveia, União dos Palmares e Viçosa. Outros fatores e causas enumeradas como responsáveis pela redução da área e produção, tanto por estas como pelas outras COREAS, são : falta de sementes, e falta de financiamentos para custeio.

As COREAS de Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios, informam que ainda é possível o plantio de novas áreas até julho/90. Na Região da Mata (COREAS de Pilar, Porto Calvo, Porto Real do Colégio e São Miguel dos Campos) as chuvas foram normais. COREAS que informaram o encerramento do plantio do feijão comum (arranca) : Delmiro Gouveia, Viçosa e União dos Palmares.

d) FUMO : Nas principais regiões produtoras, conforme informações das COREAS de Arapiraca e Palmeira dos Índios, poderá ocorrer até um aumento na área estimada até o presente, isto desde que, as chuvas se normalizem. Depois das informações obtidas a nível de município a COREA de Arapiraca procedeu ajuste nas estimativas deste mês.

e) MILHO : Os principais motivos alegados pelas COREAS que acarretou redução / da área plantada são :

- estiagem no início do outono (abril/maio). Alguns produtores realizaram seus plantios neste período.

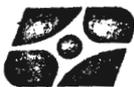
- falta de sementes

- falta de crédito rural e

- Falta de assistência técnica.

Algumas COREAS já informaram o encerramento do plantio.

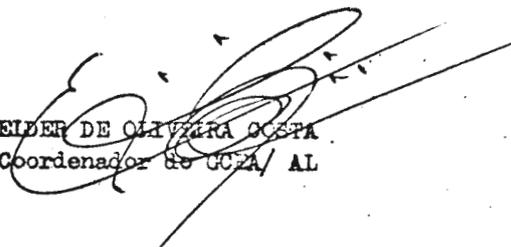
f) MANDIOCA : As COREAS de União dos Palmares e Viçosa, informaram que a lavoura vem sendo atacada pela doença " Podridão das raízes " ou " Bacteriose das raízes ", isto poderá até o final do período reduzir a produtividade média. O aumento na área plantada deve-se as reavaliações procedidas pelas COREAS , com base em novas informações de campo.

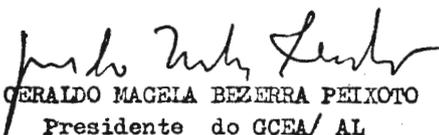


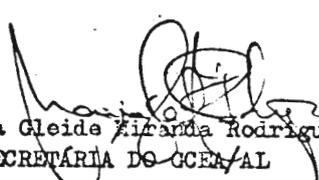
I B G E

- g) ABACAXI : O cultivo estar se desenvolvendo normalmente.
- h) BANANA : Idem ao abacaxi. A principal zona produtora do Estado, concentra-se na região de União dos Palmares. A COREA de Viçosa informa que bananais da região estão sendo atacados pelo " MAL DO PANAMÁ ", sendo esta a principal causa da redução da produtividade média.
- i) CANA-DE-AÇUCAR : Entressafra. Não recebemos informativo da ASPLANA.
- j) DEMAIS PRODUTOS - Nada a comentar.

Maceió(AL), 28 de junho de 1990


ELBER DE OLIVEIRA COSTA
Coordenador do GCEA/AL


GERALDO MAGELA BEZERRA PEIXOTO
Presidente do GCEA/AL
Subst. Eventual do Delegado


Naira Gleide F Miranda Rodrigues
SECRETÁRIA DO GCEA/AL



DEGE/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO DE 1990

Após a reunião GCEA realizada em 02.07.90, o Grupo achou por bem conservar com ressalvas as mesmas informações aprovadas anteriormente, tendo em vista a não efetivação de levantamento "in loco" durante o mês de junho.

1-Perspectiva da safra- A safra agrícola esperada para o corrente ano não chega a ser uma das mais promissoras, em decorrência de fatores alheios ao controle dos agricultores, como sejam:

a- Aspectos Econômicos e Creditícios- Em virtude das exigências dos agentes de crédito em relação ao limite da área financiável, reduziu bastante o plantio das culturas. As Agências Bancárias efetuaram liberações tardiamente, sendo que o número de financiamentos contratados decresceu bastante em relação ao ano anterior. A correção monetária aplicada nos anos de 88/89 retraiu a procura do crédito por parte dos agricultores.

b- Aspectos Climáticos- O setor primário Estadual tem sofrido revezes ocasionadas ora pela precipitação excessiva, ora pela escassez das chuvas. Sergipe atualmente sofre o fenômeno da chamada "seca verde", que deixa os agricultores já descapitalizados, sem terem condições de tocarem as suas lavouras. Os plantios dos produtos como milho, feijão e algodão herbáceo, apesar do preparo do solo encontrar-se parcialmente efetuado, possivelmente não atingirá o previsto anteriormente, em decorrência da escassa pluviosidade.

c- Mudas e sementes- As sementes oferecidas ao público para a venda não despertaram nos agricultores muito interesse para adquiri-las, tendo em vista serem as mesmas de preços elevados e com valor genético discutível. Já a oferta das mudas foi satisfatória.

d- Pragas e moléstias - No mês, nada de anormal merece destaque.

e- Máquinas e Equipamentos - Estando o setor descapitalizado, o uso de máquinas e equipamentos, principalmente pelos agricultores de baixa renda, tem sido reduzido. Como exemplo, no Município de Poço Verde, região produtora de milho e feijão, foram adquiridas em 1988 3.000 matracas (máquina de plantar milho

e feijão); em 1989, 700 máquinas e em 1990, apenas 13.

f- Adubos e Corretivos - Os elevados preços destes insumos têm diminuído a utilização dos mesmos, o que começa a refletir nas produtividades das culturas.

2- Situação por produto- Grande parte dos produtos agrícolas trabalhados pelo GCEA, enquadram-se perfeitamente dentro das fases do calendário agrícola, porém ressaltamos algumas excessões como milho, feijão e algodão herbáceo, que têm sido prejudicados pela escassa e irregular pluviosidade. Para avaliar melhor esta ocorrência, participantes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias se deslocaram nos dias 11, 13 e 18 de junho para os Municípios de Poço Redondo, Poço Verde e Carira, para, juntamente com os agricultores e Entidades locais, efetuarem reuniões aferindo, assim, os efeitos negativos causados pela seca verde, chegando-se às seguintes conclusões:

2.1.-Milho- Praticamente o milho já está fora da época de plantio, apesar de informarmos ainda a fase de intenção de plantio, uma vez que ainda existe uma expectativa de plantio, caso ocorra chuvas.

2.1.a.- Poço Redondo- Apenas 200 propostas foram contratadas em 1990, contra 2.000 contratadas em 1989. Plantados 3.636 ha dos 8.500 ha previstos. Dificilmente será atingida a meta esperada, mesmo que as chuvas se normalizem. Se não chover, parte das áreas já plantadas será perdida.

2.1.b.- Carira- Da área prevista a plantar, apenas 70% foi efetuada, necessitando ainda de chuvas para o pleno desenvolvimento.

2.1.c.- Poço Verde- Em virtude das condições climáticas, somente 33% da área prevista a ser plantada fora efetivada. Existe ainda expectativa de plantio.

Ressaltamos que se houver confirmação das observações efetuadas durante as reuniões realizadas nos Municípios de Carira, Poço Verde e Poço Redondo e por extensão em outros municípios contíguos com idênticas características edafoclimáticas, poderá ocorrer uma redução de 40,53% em relação à safra esperada.

2.2.-Feijão- Existe expectativa de redução de área no Estado devido a escassez das chuvas.

final

2.2.a.- Poço Redondo- Área plantada de 1.800 ha, inferior à prevista em 78%. Se continuar a chover esta área poderá ser ainda ampliada.

2.2.b.- Poço Verde- Apenas 33% do plantio previsto foi efetuado. Existe no Município áreas preparadas para o posterior plantio, aguardando apenas as chuvas.

2.2.c.- Carira- Neste Município, até 18/06 foram plantadas 70% da área prevista. Apesar de que o período para a sua efetivação já tenha sido encerrado, os produtores ainda esperam pelas chuvas, para efetua-los.

Se estendermos estas observações para outros Municípios com características edafoclimáticas semelhantes, poderá haver em 1990 uma frustração de safra para o Estado em torno de 46%.

2.3.- Algodão Herbáceo- Em todos os Municípios visitados a situação desta Malvaceae é praticamente idêntica. O aparecimento do "Bicudo" tem reduzido ano a ano o seu plantio. As exigências bancárias tendo em vista ao combate sistemático da praga, onera o custo da cultura. Como o algodão tem o seu plantio efetuado mais tardiamente, "poderá" ser plantado ainda 80% do previsto.

3- Outras Considerações: Após a efetivação dos levantamentos serem efetuados "in loco" e por Município durante o mês de julho é que poderemos quantificar as reais perdas de produção, como também analisar as variadas situações dos demais produtos agrícolas.


Geraldo da Melo Monizes
Coordenador do GCEA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO/90ALGODÃO ARBÓREO

Decresce progressivamente a área dessa cultura, com tendência a extinguir-se, face ao ataque do bicudo. São 346 hectares (-27,16%) com produção esperada de 176 toneladas (-26,97%), sendo o rendimento médio esperado 509 kg/ha. (+3,09%).

ALGODÃO HERBÁCEO

Com uma área ligeiramente menor que a do mês anterior - 186.807 ha. (-0,16%) este mês indica uma produção de 113.831 toneladas (-12,63%) e rendimento médio de 609 kg/ha. (-12,88%), tendo a estiagem afetado as principais regiões produtoras, sendo que a região de Irecê tem sido fortemente atacada pelo bicudo.

ALHO

Definido o plantio do produto com uma área de 806 hectares, produção esperada de 2.670 t. e rendimento médio de 3.313 kg/ha. A área representa +10,87% em relação ao plantio de 89, a produção representa +4,58% e o rendimento médio -5,67% e, em comparação a intenção de plantio do mês anterior, os três itens tiveram pequenas elevações.

AMENDOIM

O plantio deste ano indica valores menores do que os registrados no ano passado e também se comparados à intenção de plantio no mês passado. A área de plantio é 2.480 ha. (-12,92% em relação a junho 89), produção esperada 2.684 t. (-21,01%, idem) e rendimento médio 1.082 kg/ha. (-9,30%, idem).

ARROZ

Encerrada a colheita com a mais baixa produção das últimas cinco safras, em razão da estiagem que se abateu sobre a Bahia,

afetando grandemente a COREA de Barreiras (a de maior área) e várias outras regiões produtoras. Os números finais de colheita são estes: área colhida 33.371 ha. (-4,07%, em relação ao mês anterior) produção obtida 33.317 t. (-12,93%) e rendimento médio obtido de 998 kg/ha. (-9,27%). Comparando-se à safra 89, verificam-se os seguintes percentuais: área -56,45 %, produção -60,53% e rendimento médio -9,44%. A produção é insignificante e é toda consumida no próprio Estado.

BATATA-INGLESA

Como intenção de plantio apresenta uma área de 406 hectares (-3,33% em comparação à intenção de plantio 89). É esperada uma produção de 5.368 t. (+1,23%, idem) com um rendimento de 13.222 kg/ha (+4,72%, idem).

CEBOLA

Definido o plantio do produto para este ano que tem, coincidentemente, a mesma área do ano passado: 7.564 ha. Com um rendimento médio de 13.964 kg/ha. é esperada uma produção de 105.623 toneladas, sendo que estes números comparados ao plantio de 89, representam ambos, +13,43%.

FEIJÃO 1ª Safra

Colhida a 1ª safra de feijão com uma área colhida de 322.898 hectares, produção obtida de 139.927 toneladas e rendimento médio obtido de 433 kg/ha. Comparando-se à safra 89, verificam-se as seguintes variações: área +11,45%, produção +85,43% e rendimento médio +66,54%. (Esses percentuais foram calculados em cima da retificação feita em março nos números definitivos da colheita de 89).

O feijão comum teve uma área colhida de 219.011 hectares (+15,45% em relação a colheita de 89), produção obtida de 95.927 toneladas (+109,18%, idem) e rendimento médio obtido de 438 kg/hectare (+80,99%, idem). O aproveitamento do feijão este ano foi um dos melhores nos últimos quatro anos, notadamente na região de Irecê, assim como em Morro do Chapéu e Xique-xique por ter recebido as chuvas de que necessitava nos momentos mais oportunos para a cultura.

O feijão caupi teve os seguintes resultados: área colhida 103.887 ha. (+3,87% comparando-se à colheita de 89), produção obtida 44.000 t. (+48,64%, idem) e rendimento médio obtido 424 kg/ha (mais 43,24%, idem).

FEIJÃO 2ª Safra

Definido o plantio com os seguintes números: área 275.816 hectares (-17,22% em relação ao plantio 89, em maio), produção esperada 121.405 t. (-36,85%, idem) e rendimento médio esperado de 440 kg/ha. (-23,74%, idem). O plantio este ano foi retardado em função das chuvas terem vindo atrasadas não se concretizando uma área de plantio maior, como era de se supor. Também não houve liberação de recursos ao agricultor, o que também implica no decréscimo da área.

FUMO

Como 1ª intenção de plantio apresenta os seguintes números: área 20.324 ha, produção esperada 14.837 t. e rendimento médio 730 kg/ha. Comparando-se com a intenção de plantio de junho de 89 verificam-se as seguintes variações: área -8,37%, produção -10,21% e rendimento -2,01%.

GUARANÁ

Subiu a área para 1.461 ha. (+12,47%), a produção esperada para 757 t. (+16,10%) e o rendimento para 518 kg/ha. (+3,19%) em virtude de nova área existente na COREA de Valença.

MILHO 1ª Safra

Tem uma área de 194.145 ha. (+0,03%), produção esperada de 85.910 t. (-3,31%) e rendimento médio esperado de 443 kg/ha. (-3,28%). A área cultivada é menor do que a de feijão comum e deverá apresentar uma produção final menor do que a obtida no ano passado.

MILHO 2ª Safra

A área plantada até aqui é de 266.968 ha. (-20,65% em comparação ao plantio de 89) sendo esperada uma produção de 147.633 toneladas (-41,41%) com um rendimento médio de 553 kg/ha. (-20,24%)

Assim como o feijão, teve queda no plantio por falta de produtor, ou seja, a ausência do apoio financeiro necessário ao incremento da safra agrícola.

PIMENTA-DO-REINO

Experimenta um pequeno acréscimo na área (+2,82%) estando agora com 219 ha. sendo a produção esperada 565 t. (+4,44%) e o rendimento médio 2.580 kg/ha. (+1,57%). Houve elevação de área na CCRBA de Valença.

SOJA

Definidos os números da colheita deste ano com os seguintes valores: área colhida 360.015 ha, produção obtida 220.416 toneladas e rendimento médio obtido 612 kg/ha. Esta cultura sofreu uma sensível queda se comparada à safra passada: a área teve uma redução de 6,67%, a produção caiu 62,04% e o rendimento desceu 59,34%, em consequência da estiagem que se abateu também sobre o Centro-Oeste do Estado, frustrando assim a expectativa de grande produção neste ano. Corrigem-se (e eliminam-se desta vez) os dados de área perdida informados anteriormente pelo fato de não ter havido efetivamente perda de área e sim redução no rendimento nas regiões produtoras. Da soja produzida na Bahia, a maior parcela é exportada para fora do Estado e exterior, via Porto de Salvador e outra parte fica na própria região onde é utilizada na fabricação de óleo comestível, cuja fábrica pertencente a um grande grupo empresarial baiano começou a produzir no ano passado.

SORGO

Apresenta os seguintes números neste mês: área 15.308 ha. (+1,67%), produção esperada 10.682 toneladas (-31,02%) e rendimento médio esperado 698 kg/ha. (-32,10%). A queda acentuada na produção deve-se ao fato de só agora algumas COREAS terem corrigido o rendimento médio, já que esta cultura também foi afetada pela estiagem. Confirma-se, por outro lado, não ter havido a área perdida informada em meses anteriores e tão somente queda no rendimento médio.

TCMATE

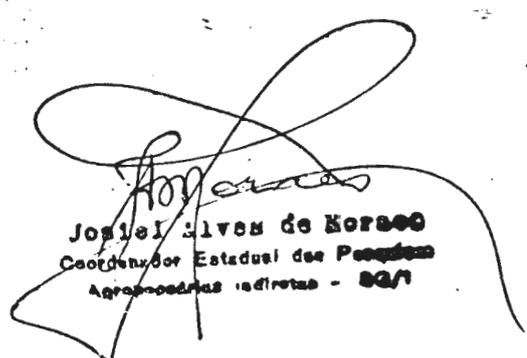
Indica uma área plantada de 8.799 ha. (-1,13% em relação ao plantio de 89), esperando-se uma produção de 291.757 toneladas (-8,41%) com um rendimento médio de 33.158 kg/ha. (-7,36%).

N O T A:

Estamos providenciando o atendimento ao Memorando nº 004/90, de 15/05 (que, aliás, só chegou a esta coordenação em 15/06) no que se refere ao enriquecimento de informações do relatório de ocorrências.

Salientamos que pouco tem se conseguido ou irá se conseguir tendo em vista a fase de desaquecimento por que passam os órgãos componentes do GCEA, tais como EMATER/BA, DFA/BA, CFP, CIBRAZEM, BANEBA e CEASA, alguns dos quais ameaçados de desativação ou mesmo por estarem na expectativa do que acontecerá após a reforma administrativa que ora se processa a nível federal e também estadual.

A EMATER/BA está quase paralisada e as agências do IBGE pouco tem de subsídios para acrescentar ao relatório.



Josiel Alves de Moraes
Coordenador Estadual das Pesquisas
Agriculturas Indiretas - 82/7

/JAM.

IBGE

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (*)

L S P A

MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS
DA

SAFRA

1990

LEVANTAMENTOS
DE

JUNHO

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE 03.07.90

(*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.

RELATÓRIO

ARROZ: O último levantamento realizado para o produto na corrente safra, apresenta ligeiras alterações de áreas, em relação ao levantamento anterior, decorrente de observações de encerramento de colheita do produto.

Quanto à produção, a queda verificada em relação ao mês anterior, reduz ainda mais a produção obtida, em relação à safra anterior, redução esta que teve como principais causas, a ocorrência de estiagem durante a fase inicial do ciclo da cultura e à redução de investimentos, decorrentes de altos preços dos insumos e preços pouco compensadores do produto.

BATATINHA (2ª Safra): A ocorrência de novos plantios, proporcionaram a elevação de área e produção em relação ao levantamento anterior, ficando mantida ainda a redução em relação à safra passada, como foi relatado no levantamento anterior.

CAFÉ: O início efetivo da colheita, propiciou ajustes de área colhida e destinada à colheita e da produção esperada, na corrente safra. Observa-se a manutenção da expectativa de redução de produção, em relação à safra anterior, decorrente da redução do uso de insumos.

FEIJÃO (2ª Safra): O encerramento da colheita do produto, confirma o significativo aumento da produção em relação à safra anterior, cujo rendimento foi grandemente afetado por condições climáticas adversas.

FEIJÃO (3ª Safra): A ocorrência de novos plantios, motivou a elevação de área e produção, em relação ao levantamento anterior, confirmando assim a tendência de acréscimo do cultivo do produto no Estado, verificado nos últimos anos.

IONATE: Os aumentos de área e produção verificados em relação ao levantamento anterior, correspondem à adição de novas áreas plantadas na região do Triângulo Mineiro, com fins industriais.


Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

V. →

informativo mensal

REUNIÃO REALIZADA

EM 27 / 06 / 90

levantamento
sistemático da
produção agrícola

ES

GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS NO ESP. SANTO



junho
MAIO — 1990

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) nº 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 27 de JUNHO, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado, com situação em MAIO de 1990.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 208a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da Secretaria de Estado da Agricultura, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LÚCIO da CEASA, GENTIL MAURO DE ANDRADE da EMATER e PAULO ROBERTO DE LUNA.

Na reunião foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. e 2a. Safras, MILHO, TOMATE e BATATA-INGLESA 2a. Safra;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A área plantada com a cultura atingiu neste mês, segundo as estimativas das COMEA's dos Municípios produtores 1.158ha, maior em 5,1% à informada no mês anterior. A fase predominante da cultura é de tratamentos culturais, e desenvolve-se normalmente.

Os dados aprovados pelo GCEA, foram:

| | |
|-------------------------|---------|
| ÁREA PLANTADA | 1.158ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 6.925t |
| RM/ha ESPERADO | 5.980kg |

ARROZ - Apesar de já totalmente colhida, os dados para a cultura apresentaram variações na produção obtida já que alguns Municípios executaram reavaliações no RM obtido elevando assim, a produção obtida em 2,97% quando comparada à do mês anterior.

O grupo aprovou para a cultura os seguintes dados finais:

| | |
|-----------------------|----------|
| ÁREA COLHIDA | 33.417ha |
| PRODUÇÃO OBTIDA | 93.540t |
| RM/ha OBTIDO | 2.799kg |

BATATA-INGLESA 1a. Safra - A cultura encontra-se totalmente colhida. Houve uma reavaliação na área plantada (colhida) nos Municípios de VENDA NOVA DO IMIGRANTE e DOMINGOS MARTINS, que apresentou áreas maiores àquelas que vinham sendo informadas.

Assim, o GCEA aprovou para a cultura os seguintes dados finais:

| | |
|-----------------------|----------|
| ÁREA COLHIDA | 521ha |
| PRODUÇÃO OBTIDA | 6.665t |
| RM/ha OBTIDO | 12.793kg |

BATATA-INGLESA 2a. Safra - Apresentamos neste mês a 1a. estimativa para a cultura.

Os dados para esta 1a. estimativa aprovados pelo GCEA, foram:

| | |
|-------------------------|----------|
| ÁREA PLANTADA | 341ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 4.610t |
| RM/ha ESPERADO | 13.519kg |

FEIJÃO 1a. Safra - Também para esta cultura, apesar de já totalmente encerrada, verificou-se ainda, neste mês, pequeno incremento da produção obtida, após reavaliação no RM obtido nos Municípios de MANTENÓPOLIS e PANCAS. Assim, a produção apresentou-se maior 1,42%, passando de 23.099t no mês anterior para 23.363t no mês atual.

Os dados aprovados pelo GCEA, são os seguintes:

| | |
|-----------------------|----------|
| ÁREA COLHIDA | 38.157ha |
| PRODUÇÃO OBTIDA | 23.363t |
| RM/ha OBTIDO | 612kg |



FEIJÃO 2a. Safra - A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais e colheita principalmente. A área plantada com a cultura apresenta-se neste mês cerca de 3,68% superior à informada no mês anterior, em virtude de novas informações.

Os dados aprovados pelo GCEA, foram:

| | |
|-------------------------|----------|
| ÁREA PLANTADA | 46.853ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 36.476t |
| RM/ha ESPERADO | 778kg |

MILHO - Apesar de já totalmente colhido, os dados para o produto apresentou modificações na produção, que após reavaliação na produtividade de alguns Municípios, verificou-se uma queda em relação à informada no mês anterior. Assim, a produção obtida apresentou-se menor 5,5%.

Preço médio nominal para o produto situa-se na faixa de Cr\$ 670 a 800,00 o saco de 60kg.

O GCEA aprovou os seguintes dados:

| | |
|-----------------------|-----------|
| ÁREA COLHIDA | 118.350ha |
| PRODUÇÃO OBTIDA | 186.294t |
| RM/ha OBTIDO | 1.574kg |

TOMATE - A cultura desenvolve-se normalmente, e os dados sofreram pequenas alterações em relação ao mês anterior, em virtude de reavaliações na área em CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM e CASTELO e no RM/ha no Município de VENDA NOVA DO IMIGRANTE.

| | |
|-----------------------------------|----------|
| ÁREA PLANTADA e/ou A PLANTAR | 1.432ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 71.131t |
| RM/ha ESPERADO | 49.672kg |

OBS.: O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, todavia, com preços ainda compensadores, tendo atingido no atacado (CEASA) Cr\$ Cr\$ 1.200 a 1.500,00 a caixa de 23kg.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - Verifica-se neste mês, uma redução de 2,80% na área destinada à colheita, em função de reavaliações efetuadas nos Municípios de ARACRUZ e FUNDÃO que constatarem áreas inferiores àquelas que vinham sendo informadas.

Os dados para a cultura, são os seguintes:

| | |
|---------------------------------|------------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 1.324ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 30.266mil frutos |
| RM/ha ESPERADO | 22.860frutos |

CANA-DE-AÇÚCAR - Houve reavaliação na área destinada à colheita nos Municípios de ITAPEMIRIM e GUARAPARI, e no RM/ha nos Municípios de AGUIA BRANCA e SÃO GABRIEL DA PALHA.

A redução de área, foi significativa no Município de ITAPEMIRIM, onde, devido ao baixo preço do produto aliado ao alto custo de produção, não se atingiu a meta prevista, sendo estas áreas em sua maioria, substituídas por pastagens.

Os dados aprovados pelo GCEA para a cultura foram:

| | |
|---------------------------------|------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 43.144ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 1.886.818t |
| RM/ha ESPERADO | 43.733kg |

MANDIOCA - Os dados para a cultura sofreram modificações em relação ao mês anterior. Houve uma reavaliação da área destinada à colheita, nos Municípios de NOVA VENÉCIA, que apontou pequeno incremento de + 1,56%. Está sendo comercializada com preços pago ao produtor em torno de Cr\$ 1.540 a 1.560 a tonelada da raiz, colocada na indústria. Existe, ainda, na CFP um estoque de 4.500 toneladas de farinha.

Os dados aprovados foram os seguintes:

| | |
|---------------------------------|----------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 19.506ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 314.480t |
| RM/ha ESPERADO | 16.122kg |

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Com as informações de campo oriundas das COMEA's, verificou-se alterações nos dados, quando comparados aos do mês anterior.

Verifica-se pequena redução na área destinada à colheita, que após reavaliações em alguns Municípios, constatou-se para o Estado uma área destinada à colheita de 0,37% menor à informada no mês anterior.

A comercialização do produto se processa normalmente, e o preço pago ao produtor atingiu cerca de Cr\$ 40,00/kg, mantendo-se, ainda, a tendência de aumento em virtude da escassez que ora vem se observando.

| | |
|---------------------------------|------------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 24.471ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 18.923mil cachos |
| RM/ha ESPERADO | 773cachos |



CACAU - Não apresentou alteração em relação ao mês anterior
(1a. estimativa).

Os dados aprovados foram:

| | |
|---------------------------------|----------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 22.168ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 10.877t |
| RM/ha ESPERADO | 491kg |

CAFÉ - A cultura apresentou modificações na Área, Produção e RM Esperado, em virtude de, em alguns Municípios, após levantamento executado pela EMATER nas comunidades rurais daqueles Municípios terem constatados variações para maior na área destinada à colheita e para menor no RM/ha esperado. Assim, os dados aprovados para a cultura foram:

| | |
|---------------------------------|-----------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 520.175ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 504.417t |
| RM/ha ESPERADO | 970kg |

COCO-DA-BAIA - Houve uma reavaliação no RM/ha esperado no Município de PANCAS, reduzindo-se, assim, a produção esperada a nível de Estado em 0,17%.

Os dados aprovados para a cultura foram:

| | |
|---------------------------------|-----------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 1.252ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 3.607mil frutos |
| RM/ha ESPERADO | 2.881frutos |

LARANJA - Os dados para esta cultura apresentaram alterações para maior na Área, Produção e RM/ha, após, reavaliação das COMEA's dos Municípios de FUNDÃO e JERÔNIMO MONTEIRO.

Os dados para a cultura aprovados pelo GCEA foram:

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 2.336ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 158.318mil frutos |
| RM/ha ESPERADO | 67.773frutos |

PIMENTA-DO-REINO - Também para esta cultura os dados apresentaram alterações para maior na Área, Produção e RM/ha, constatados após reavaliações efetuadas nas COMEA's dos Municípios de BARRA DE SÃO FRANCISCO, PINHEIROS e SERRA.

Os dados aprovados para a cultura foram:

| | |
|---------------------------------|---------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 1.610ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 3.888t |
| RM/ha ESPERADO | 2.415kg |



ABACATE - Verificou um incremento na área destinada à colheita com a inclusão de novas informações em alguns Municípios.

Os dados aprovados pelo GCEA, foram:

| | |
|---------------------------------|------------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 752ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 15.719mil frutos |
| RM/ha ESPERADO | 20.903frutos |

MAMÃO - Também para esta cultura, após reavaliação em alguns Municípios, verificou-se um incremento de + 11,14% na Área Destinada à Colheita e + 21,47% na Produção Esperada.

Os dados aprovados para a cultura foram:

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| ÁREA DESTINADA À COLHEITA | 2.415ha |
| PRODUÇÃO ESPERADA | 222.009mil frutos |
| RM/ha ESPERADO | 91.929frutos |

Vitória, 28 de junho de 1990

Antônio
ANTONIO FERREIRA DE PAULA
DELEGADO DO IBGE
PRESIDENTE DO GCEA

Reynaldo
REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR

GEPEQ/SG-1/CEPAI
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JUNHO

ABACAXI

Contatos mantidos pelos técnicos do IBGE junto aos principais produtores dos municípios da região de Bauru revelaram diminuição de área porém, não de forma tão significativa como levantada pelo convênio IEA/CATI. Procede-se, atualmente, ao cotejo dos dados de ambas as instituições, município a município, para definição dos resultados. Mantidas as informações do mês de abril.

ALGODÃO HERBÁCEO

O quarto levantamento do Instituto de Economia apurou que em área colhida de 296.000 hectares foram produzidas 30.800 mil arrobas com produtividade média de 1.560 kg/ha. Conforme já relatado, o algodão foi prejudicado pelas condições climáticas ao longo de praticamente todo o ciclo vegetativo. Na região da Mogiana o ataque de bicudo teve o controle inviabilizado devido ao excesso de chuvas. Em Presidente Prudente, maior produtor estadual, colheu-se 7.400 arrobas em área de 89.900 hectares com rendimento médio de 1.235 quilos por hectare, considerado baixo.

ALHO

Os técnicos do IBGE estabeleceram contatos com as fontes informativas dos municípios produtores detectando queda da produção estimada anteriormente. O mercado está abastecido com alho argentino, cotado de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 3.500,00 /caixa de 10 quilos. Há produto de boa e má qualidade. A situação é estável e será normalizada, proximamente, com entrada de alho semi-nobre de Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo.

AMENDOIM 1ª SAFRA

Os dados foram reavaliados pelos técnicos do IEA/CATI que concluíram por produção de 3.900 mil sacas de 25 quilos em área colhida de 52.600 hectares. Ribeirão Preto e Marília são grandes produtores. O mercado está calmo com oscilação dos preços para baixo - de Cr\$ 700,00/750,00/saco de 25 quilos para Cr\$ 500,00/600,00. As indústrias de óleo e doces continuam importando matéria-prima da Argentina (praticamente o dobro do ano passado) pois, as ofertas no mercado interno são inferiores à safra de 89.

AMENDOIM 2ª SAFRA

As entradas do produto da seca são pequenas, mesmo porque parte da produção obtida é utilizada como semente na safra de verão, Marília e o maior produtor seguida, de longe, por Araçatuba. As informações registradas em maio foram alteradas pelo 4º levantamento do IEA/CATI.

**ARROZ**

A safra foi prejudicada pelas condições climáticas, conforme relatado anteriormente. Entretanto, o mercado se encontra calmo e abastecido, com preços estabilizados pela manutenção da tabela da SUNAD para o agulhinha tipo 2. Outro fator a considerar foi a colocação no mercado dos estoques reguladores do Governo, leiloados a preços subsidiados. Esses leilões deverão continuar até fevereiro de 1991, para conter a quebra da safra do Rio Grande do Sul. A aceitação do arroz de sequeiro (leiloado) é boa, mas o produto é negociado e consumido apenas em parte, uma vez que o paulista prefere o agulhinha. A oferta deste é pequena porque há redução da demanda com as férias escolares de julho e pelo fato de os produtores não estarem sendo pressionados a saldar compromissos com os bancos.

BANANA

Segundo o 4º levantamento do IEA/CATI, a Divisão Regional Agrícola DIRA de Registro possui 62.700 mil pés produtivos e 3.050 mil pés novos. A produção anual é estimada em 832.500 toneladas. A consideração distinta sobre o número médio de pés por unidade de área - densidade de plantio - concorre decisivamente para a divergência entre os dados apurados pelo IBGE e IEA. A realização de contatos diretamente no campo, próximamente, deverá solucionar o impasse. Com redução do volume ofertado no mercado atacadista de frutas verdes, em função do inverno, a nanica climatizada está cotada a Cr\$ 339,75/caixa de 21 quilos, com tendência de alta uma vez que a demanda permanece inalterada.

BATATA INGLESA 1ª SAFRA

Safra encerrada. Alguns poucos estoques ainda existentes (sul de Minas Gerais e Guarapuava-PR) são ofertados pela metade do preço, mas a aceitação é muito pequena.

BATATA INGLESA 2ª SAFRA

Observa-se que o consumo é maior por volta do dia 10 de cada mês, quando do recebimento dos salários. Dessa forma, os produtores exercem controle do fluxo de comercialização. A ausência de chuvas tem facilitado a colheita da safra. O mercado vem sendo abastecido com produto da Região Metropolitana de Curitiba, da Mantiqueira (Minas Gerais) e Paranapiacaba (São Paulo). As cotações variam de Cr\$ 1.500,00/1.800,00/saco de 60 quilos (especiais) e de Cr\$ 1.200,00/1.500,00 (comuns).

BATATA INGLESA DE INVERNO

Constata-se pequena retração de área em relação ao ano passado. Prevê-se que nos próximos três meses poderá haver excesso do produto no mercado pois o volume ofertado será maior que o consumo médio. Produtores da região de São João da Boa Vista mostram-se apreensivos porque a ocorrência de contaminação por mercurial verificada em 89 poderá trazer reflexos negativos para a comercialização da safra de 90.

CAFÉ

A situação permanece inalterada. Os dados registrados anteriormente foram ajustados aos resultados dos contatos estabelecidos pelos técnicos do IBGE junto às fontes informativas dos municípios produtores.

CANA-DE-AÇÚCAR

Está prevista melhor produtividade na presente safra, favorecida pelas condições climáticas. Entretanto, os preços vigentes há 18 meses, sensivelmente defasados, levaram a que os produtores não renovassem os canaviais adequadamente à atual conjuntura. Conquanto existam inúmeras indefinições no setor sucro-alcooleiro, o plano de safra de 89 poderá ser obedecido em 90 com vistas a não se desorganizar a produção. As usinas e destilarias operam com capacidade ociosa.

CEBOLA DE MUDA E SOQUEIRA

A safra da soqueira, iniciada em maio (Piedade), tem proporcionado baixo rendimento decorrente de condições climáticas desfavoráveis - chuvas e frio intenso - que prejudicaram o desenvolvimento dos bulbos e causaram grande incidência da moléstia conhecida como "cachorro-quente" (doença fúngica causada por fusarium). Os dados aprovados ainda não retratam quebra da safra, estimada por técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia em cerca de 28%, fato que justificaria a elevação dos preços em quase 200%. O mercado vem sendo abastecido com produção argentina, de qualidade superior ao produto nacional, mantendo os preços elevados. Cebola de muda - implantação em outubro.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Foram aprovados os resultados do 4º levantamento do IEA/CATI. Conquanto a safra tenha sido concluída há bastante tempo, os dados poderão sofrer ainda um ajustamento final.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Segundo técnico da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado apresenta-se problemático, pois as despesas de empacotamento não podem ser repassadas ao produto de melhor qualidade porque o tabelamento é indiscriminado. Assim, as redes de supermercados só conseguem manter nas gôndolas feijão ruim, não aceito pelo consumidor. O produto bom passou a ser vendido nas feiras, em conchas, a preços superiores ao da tabela. A rigor, entretanto, inexistente falta de feijão mesmo porque cooperativas e produtores estão retendo o produto de boa qualidade pois os prejuízos são inevitáveis com a venda Preço na lavoura = preço no mercado. Carioquinha (baixa qualidade) Cr\$ 65,00/70,00/quilo com tabela a Cr\$ 50,00.

**FEIJÃO DE INVERNO**

Os altos custos operacionais (com destaque para a energia elétrica no pivô central) poderão determinar retração de área. Os produtores poderão optar por culturas alternativas, menos onerosas, como batata, tomate, sementes, etc.

FUMO

Os técnicos da rede-de-coleta do IBGE detectaram diminuição de área nos municípios de Itajobi e Socorro.

LARANJA

Crescem as perspectivas de produção menor que a estimativa formulada ao início da safra. De acordo com os resultados do 4º levantamento do convênio IEA/CATI, poderão ser produzidas 284 milhões de caixas de 40,8 quilos em decorrência da queda da produtividade agrícola, pois o número de pés em produção aumentou cerca de 9,2 milhões e está sendo mais sentida nas variedades valência e natal e menos na pera. Também é mais significativa nos pomares adultos e menos nos novos. A safra de 89 produziu cerca de 300 milhões de caixas.

MACÃ

A safra foi concluída há bastante tempo. Os dados registrados não sofreram alterações. São definitivos para a safra. Há notícias sobre erradicação de áreas que estariam sendo implantadas com pêssego. A tendência para o futuro é de retração.

MAMONA

A situação da mamonicultura é estável. Os dados registrados no período de referência anterior foram atualizados em função dos contatos mantidos pelos técnicos do IBGE junto aos municípios produtores. Presidente Prudente destaca-se no tocante à área e produção, seguida, de longe, por Bauru.

MANDIOCA

Levantamento realizado pela rede-de-coleta do IBGE detectou que a produção poderá alcançar cerca de 580.000 toneladas superando o volume obtido na safra de 89. O 4º levantamento do IEA/CATI confirmou essa expectativa. Marília é o maior produtor de mandioca para indústria e São José do Rio Preto de mandioca para mesa.

MILHO

O mercado encontra-se relativamente calmo, depois de registrar sucessivas altas. A avicultura enfrenta problemas em decorrência do tabelamento do preço do frango. A suinocultura encontra-se estabilizada. Em São Paulo as cotações alcançam Cr\$ 500,00/520,00/saco de 60 quilos no atacado. Há importação de milho argentino. É muito provável que a safra nacional se revele insuficiente. O volume a ser obtido na safrinha ainda não está definido.

**SOJA**

Os negócios estão retraídos. Os produtores vendem o mínimo necessário para atender seus compromissos imediatos porque os preços não são atrativos. As indústrias também buscam adquirir apenas o essencial para a manutenção da atividade em função tanto do mercado interno como externo que são desfavoráveis. A safra foi prejudicada por condições climáticas adversas. É possível que a produção não alcance 1 milhão de toneladas. Cotação - Cr\$ 620,00/650,00/ saco de 60 quilos (CIF, à vista). Mercado calmo.

SORGO GRANÍFERO

Técnicos do IEA/CATI detectaram ampliação da área cultivada na região Mogiana. Pesquisa realizada pela CFP confirmou maior interesse dos produtores pelo sorgo que é mais resistente que o milho. A Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto revela plantio de 37.400 hectares que poderão proporcionar a obtenção de 76.850 toneladas.

TOMATE ENVARADO E RASTEIRO

Iniciada a produção da região de Campinas - municípios de Monte Mor, Moji-Guaçu, Sumaré e Elias Fausto - maior produtora de tomate envarado. A safra do sul do Estado (Ribeirão Branco, Guapiara, Itapeva e outros) está concluída. Araçatuba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto são os grandes produtores de tomate rasteiro. O clima tem sido favorável ao bom andamento das lavouras. O mês de referência dos dados registrou menor oferta do produto envarado na CEASA/São Paulo que o volume comercializado em maio. Cotação - Cr\$ 846,60/cx-25kg. Tendência - declínio de oferta com preços em elevação.

TRIGO

Preço de garantia desestimulante em relação à previsão do custo operacional, demora na liberação de recursos para implantação da safra e incertezas quanto à comercialização compõem quadro de pessimismo para a triticultura em 90. Levantamentos da CFP, IEA e IBGE indicam redução de área comparativamente à safra passada. Contudo, registrou-se, ainda em maio, significativa procura por sementes. A redução, afinal, poderá ser inferior à estimativa inicial, mesmo porque o produtor tem necessidade de maximizar a aplicação do capital investido, evitar a proliferação de ervas daninhas com a ocupação do solo; protegê-lo contra erosão, mantê-lo úmido o suficiente para realizar o plantio direto na safra seguinte etc.



IBGE

- 6 -

UVA

Segundo técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia, os produtores estão ampliando as áreas de plantio de uva Itália em Porto Feliz e São Miguel Arcanjo. Por outro lado, registra-se redução de uva industrial em São Roque.

São Paulo, 02 de julho de 1990

Paulo Paterlini Vieira
CEPAI

PR

DELEGACIA DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: JUNHO/90

Alho (1990)

As investigações de campo, realizadas no decorrer dos meses de maio e junho, com o objetivo de se conhecer a área a ser plantada com a cultura do alho, na safra de 1990, indicam para a liliácea uma área da ordem de 1.065 ha, que se confirmada será aproximadamente 15% menor que a área plantada no ano anterior.

A redução que se evidencia na área, deve-se basicamente aos preços com que foi comercializada a maior parte da produção da safra passada.

O plantio de alho se desenvolve normalmente encaminhando-se para o final, totalizando até o momento cerca de 95% da área prevista.

As áreas ainda por plantar localizam-se, principalmente, nas MRH's 268 (Curitiba) e 273 (Campos de Ponta Grossa), devendo ser efetivados até o final do mês de julho.

Atualmente, os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de alho são os de germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (50%), formação das cabeças (38%) e maturação (2%).

As variedades de alho-semente mais utilizadas no plantio das lavouras conduzidas com orientação técnica têm sido a Chonan, Lavínia e caçador adquiridas por preços que variam entre Cr\$ 300,00/400,00 o quilo. Já nas lavouras tradicionais, predomina o cultivo do alho comum, que vem sendo comprado a preços que oscilam de Cr\$100,00/200,00 o quilo.

Nos canteiro em desenvolvimento, a prática agrícola mais observada vem sendo as "capinas", com o objetivo de se eliminar a concorrência das ervas daninhas, que cresceram em níveis acentuados. Em algumas áreas, observou-se também a aplicação de defensivos no combate ao assédio de pragas e doenças (trips, alternária, ferrugem, entre outras).

O prognóstico de produção para a safra de 1990, confirmando-se a expectativa em torno da área a ser plantada, e, admitindo-se um rendimento médio de 3,200 kg/ha, é da ordem de 3.408 toneladas de alho.

Arroz (89/90)

No final do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do arroz.

Agregando-se todas as informações de campo procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento para a safra 89/90:

| | | |
|------------------|---|-------------|
| Área colhida | - | 150.000 ha |
| Produção obtida | - | 260.000 t |
| Rendimento médio | - | 1.733 kg/ha |

A posição da safra definiu-se bem próximo do prognóstico que vinha sendo projetado para a cultura.

A qualidade do produto desta safra, de um modo geral, pode ser caracterizada como boa.

Do total da área colhida, 88% é de lavouras de sequeiro e 12% é de lavouras irrigadas, enquanto que da produção total obtida, 71% é de arroz de sequeiro e 29% da produção é de lavouras irrigadas.

A comercialização do arroz no mês de junho se processou de forma normal, calculando-se que 50% da produção já tenha sido comercializada, com os preços no período oscilando com maior frequência entre Cr\$ 550,00/750,00 a saca de 60 quilos.

Aveia - Centeio - Cevada (1990)

Os levantamentos de campo realizados no decorrer do mês de junho, acerca das gramíneas de inverno na safra de 1990, indicam a seguinte situação para cada uma das culturas:

Aveia

| | | |
|---------------------------|---|-------------|
| Área prevista | - | 38.000 ha |
| Rendimento médio esperado | - | 1.800 kg/ha |
| Produção prevista | - | 68.400 t |

Aproximadamente 80% da área prevista, já se encontra plantada, devendo o restante ser efetivado nos primeiros dias do mês de julho.

As variedades de sementes disponíveis aos produtores são a Entre Rios e a UPS - 5, comercializadas a base de Cr\$ 12,00/16,00 o quilo.

A cultura da aveia na atual safra, localiza-se predominantemente no Centro Sul e Sudoeste do Estado, tendo nas MRH's 273 (Campos de Ponta Grossa), 289 (Sudoeste Paranaense) e 290 (Campos de Guarapuava), a sua máxima representação.

Centeio

| | | |
|---------------------------|---|-----------|
| Área prevista | - | 2.320 ha |
| Rendimento médio esperado | - | 950 kg/ha |
| Produção prevista | - | 2.204 t |

Os dados do mês de junho, em função da reavaliação das áreas plantadas com a gramínea feita pelas COREA's de Guarapuava e principalmente de Campo Mourão, indicam para a cultura do centeio uma área um pouco maior que a prevista no período anterior, ou seja, da ordem de 2.320 ha.

O plantio do centeio, encaminha-se para o final, calculando-se que até

o final do período 85% da área prevista já foi plantada.

As sementes plantadas são grãos comuns, e quando comercializados os preços oscilam entre Cr\$ 7,00/9,00 o quilo.

Cevada

| | | |
|---------------------------|---|-------------|
| Área prevista | - | 27.000 ha |
| Rendimento médio esperado | - | 2.200 kg/ha |
| Produção prevista | - | 59.400 t |

A maior parte da cultura da cevada deverá ser plantada na Região Centro Sul do Estado, tendo na MRH 290 (Campos de Guarapuava) a sua máxima representação.

Aproximadamente 50% dos 27.000 ha previstos, já foram plantados, devendo o restante do plantio ser efetivado do decorrer do mês de julho.

As sementes mais usadas no plantio continuam sendo a Antartica 5 e a BR - 1, adquiridas por preços que oscilam entre Cr\$ 800,00/1.050,00 a saca de 50 quilos.

No final do mês de julho, o plantio das gramíneas estará concluído e será feito um novo levantamento acerca das áreas cultivadas com cada uma destas culturas.

Banana (1990)

O controle estatístico da cultura da banana, a exemplo da cultura da mandioca, que tem o período de colheita praticamente durante todo o ano, é realizado em termos de ano civil.

A colheita da banana que iniciou no mês de janeiro, prosseguiu normalmente no decorrer do mês de junho, porém em um ritmo mais lento em função das baixas temperaturas que vêm ocorrendo ultimamente.

Somando-se todos os cortes até agora efetuados, têm-se uma área da ordem de 3.000 ha, dos 5.800 ha previstos, que proporcionaram uma produção de 4.860.000 cachos, com um rendimento médio de 1.620 cachos/ha.

A banana colhida no mês de junho, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa, com os preços oscilando entre Cr\$ 90,00/110,00 o cacho.

A colheita com maior intensidade, deverá se verificar, no período de setembro a dezembro, quando as temperaturas são mais elevadas.

O prognóstico de produção para a safra de 1990, é de 9.280.000 cachos, em uma área de 5.800 ha.

Batata secas (1990)

A fase predominante na cultura da batata é a colheita, que já atinge 50% dos 14.350 ha cultivados com a solanácea na safra das secas.

A produção até agora obtida é da ordem de 106.907 t de batatas, conseguiu

das com uma produtividade média de 14.900 kg/ha, em uma área colhida de 7.175 ha.

A colheita da batata desenvolve-se normalmente, sendo muito beneficiadas pelas condições climáticas.

O rendimento médio obtido neste mês, em relação ao período anterior, de de cresceu sensivelmente, devido o avanço da colheita nas áreas de menor índice técnico, onde a produtividade é mais baixa.

A batata colhida no mês de junho caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no mês de junho oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 850,00/1.200,00 a saca de 60 quilos da batata lisa, enquanto que a batata comum foi negociada a preços que variam entre Cr\$ 600,00/800,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda em andamento, de um modo geral apresenta um bom aspecto e atravessam o estágio de maturação.

As atividades de colheita deverão ser bastante intensificadas no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o mês de agosto.

A previsão de produção de batatas na safra das secas permanece de 202.000 toneladas do produto.

Cana de açúcar (89/90)

A colheita da cana de açúcar que teve início no mês de maio, prosseguiu normalmente no mês de junho, beneficiada que foi pelas condições climáticas.

Atualmente, todas as 31 Destilarias existentes no Estado já estão operando, tendo sido colhido até o momento cerca de 10% dos 170.000 ha previstos, proporcionando uma produção de 1.305.600 t, com um rendimento médio de 76.800 kg/ha.

A cana colhida neste início de safra, caracteriza-se como de boa qualidade, satisfazendo as exigências das Usinas e Destilarias.

Os preços da cana, praticados com os produtos, são os mesmos do período anterior, ou seja, Cr\$ 511,27 a tonelada da cana no campo, e, Cr\$ 584,12 a t da cana entregue na esteira da Usina/Destilaria.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação.

O consumo de açúcar e álcool, estipulados para o Paraná na safra 89/90, são de 7.400.000 sacas de 50 quilos de açúcar, e de 770.000.000 de litros de álcool.

A produção esperada para a safra 89/90 é da ordem de 12.750.000 toneladas de cana.

Cebola (90/91)

O primeiro levantamento de campo, acerca da área que deverá ser plantada com cebola na safra 90/91, indica uma área de 5.950 ha, que se confirmados, será

cerca de 8% maior que a área cultivada na safra passada.

Calcula-se que atualmente todos os canteiros já foram semeados, porém somente cerca de 10% foi transplantado para o local definitivo.

Os trabalhos de transplante dos canteiros no Estado são realizados em diferentes épocas, sendo que nas regiões Norte e Oeste as operações já estão praticamente concluídas, restando apenas algumas pequenas áreas. Já na região Centro Sul, os trabalhos recém iniciaram e deverão se estender até o mês de agosto.

As variedades de sementes mais utilizadas pelos produtores foram a Jubileu, Baia Periforme, Pera Norte, entre outras, adquiridas numa faixa de preços que oscilou entre Cr\$ 1.000,00/1.500,00 o quilo.

As sementes apresentaram boa germinação e as mudas apresentam um bom aspecto, tanto as recém transplantadas como as ainda por plantar.

As práticas agrícolas realizadas no período foram as "capinas" no controle das ervas daninhas, e, alguma aplicação de defensivos no combate preventivo à pragas e doenças (trips, alternária, antracnose, entre outras).

A expectativa de produção, caso se confirme o plantio da área prevista, e, admitindo-se um rendimento médio de 7.000 kg/ha é da ordem de 41.650 toneladas de cebola.

Feijão secas (1990)

No decorrer do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do feijão da safra das secas de 1990.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's têm-se o seguinte termo preliminar de encerramento:

| | | |
|------------------|---|-----------|
| Área colhida | - | 34.000 ha |
| Produção obtida | - | 21.000 t |
| Rendimento médio | - | 618 kg/ha |

De posse das informações de campo, verifica-se que as informações tanto de área colhida, como de produção obtida definiram-se bem próximas do prognóstico estabelecido para a cultura.

O feijão colhido nesta safra, de um modo geral caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do feijão no mês de junho, teve um expressivo aumento em relação aos preços praticados no período anterior, variando com maior frequência entre Cr\$ 2.100,00/2.500,00 a saca de 60 quilos para o feijão de cor, e entre Cr\$ 2.200,00/2.600,00 a saca de 60 quilos do feijão preto.

Feijão de inverno (1990)

No decorrer dos meses de maio e junho, foi solicitado às COREA's para

que realizassem um levantamento acerca das possibilidades da cultura do feijão de inverno ou 3ª safra, cujo plantio é realizado a partir da 2ª quinzena de abril, e, no decorrer do mês de maio.

Somando-se todas as informações de campo, chegou-se a uma área da ordem de 22.000 ha, totalmente plantados, com possibilidades de produzir 11.000 t de feijão.

Este plantio de inverno é realizado na sua totalidade na região Norte do Estado, sendo mais expressivo ao longo dos vales dos Rios Paranapanema e Paraná.

Atualmente, as lavouras se encontram na fase de tratamentos culturais, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (50%), e floração/frutificação (50%).

A colheita deverá ter início no final do próximo mês, devendo estar concluída no final do mês de agosto.

Maçã (89/90)

Nos primeiros dias do mês de junho, encerraram-se as colheitas das variedades mais tardias de maçã no Estado do Paraná.

Agregando-se todas as informações de colheita, procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento para a safra 89/90:

| | | |
|------------------|---|--------------------|
| Área colhida | - | 2.275 ha |
| Produção obtida | - | 166.050.000 frutos |
| Rendimento médio | - | 72.989 frutos/ha |

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se abaixo do prognóstico estabelecido para a cultura no início da safra, devido a erradicação ocorrida principalmente nas regiões da Lapa e de Guarapuava.

A maçã colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A variedade colhida neste final de safra é a Fuji, cujos preços a nível de produtor no mês de junho oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 20,00/25,00 o quilo, que em média tem 10 frutos.

Finalmente, informa-se que os melhores rendimentos médios obtidos, verificaram-se nas MRH's 290 (Campos de Guarapuava) e 291 (Médio Iguçu), de 131.700 e 112.500 frutos/hectare, respectivamente.

A produção final da safra foi de 166.050.000 frutos, que fazendo a conversão para quilos (10 frutos por 1 quilo), dá uma produção de 16.605 t de maçã.

Milho - Plantio Normal (89/90)

A colheita do milho encaminha-se para o seu final, calculando-se que até o término do período em estudo, pelo menos 90% da área prevista, avaliada em 1.925.000 ha, já tenha sido colhida.

A produção até agora obtida é da ordem de 4.331.250 t, conseguidas numa

área de 1.732.500 ha, com um rendimento médio de 2.500 kg/ha.

As condições de tempo verificadas no mês de junho, foram bastante favoráveis às atividades de colheita, proporcionando a obtenção de um produto de boa qualidade.

Para a trilha do milho, os produtores estão pagando aos proprietários de trilhadeiras, em média Cr\$ 25,00/30,00 a saca de 60 quilos.

A comercialização do milho no mês de junho tem sido lenta, sendo que a maior parte dos negócios foram fechados a preços que oscilaram entre Cr\$ 440,00/460,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio de maturação avançada, com a colheita devendo se estender até o início do mês de agosto.

A previsão de produção de milho do plantio normal mantém-se em 4.525.000 t do produto.

Milho - Plantio tardio (1990)

A colheita do milho plantado no período tardio que iniciou no decorrer do mês de maio, prosseguiu normalmente no mês de junho, totalizando até o final do período cerca de 30% dos 185.000 ha previsto para esta safra.

A produção até agora obtida é da ordem de 111.000 t, conseguidas com um rendimento médio de 2.000 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido, continua apresentado boa qualidade, com a cotação oscilando com maior frequência no mês entre Cr\$ 440,00/460,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, apresentam um aspecto variável de regular para bom, se encontrando todas no estágio de maturação.

As atividades de colheita deverão ser intensificadas no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o mês de agosto.

O prognóstico de produção do milho plantado no período tardio mantém-se em 370.000 t do milho.

Soja (89/90)

Os trabalhos de colheita com a oleaginosa estão encerrados em todo o Estado.

Agregandó-se todos os dados procedentes das COREA's, têm-se como termo preliminar de encerramento da safra 89/90 a seguinte posição:

| | | |
|------------------|---|--------------|
| Área colhida | - | 2.270.000 ha |
| Produção obtida | - | 4.650.000 t |
| Rendimento médio | - | 2.048 kg/ha |

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico projetado para a cultura na atual safra.

A soja colhida na safra 89/90, de um modo geral apresentou boa qualidade.

A comercialização da soja no mês de junho se processou normalmente, calculando-se que até o final do período 55% da produção obtida já tenha sido comercializada. A cotação do produto no mês de junho, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 560,00/630,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

Os melhores rendimentos médios obtidos, na safra recém concluída, foram conseguidos nas MRH's 288 (Extremo Oeste Paranaense) e 273 (Campos de Ponta Grossa), de 2.140 e 2.170 kg/ha, respectivamente.

Trigo (1990)

As sondagens de campo realizadas no mês de junho, indicam que a área a ser plantada com a cultura do trigo em 1990, deverá ser da ordem de 1.800.000 ha, com possibilidades de produzir cerca de 3.330.000 t do produto.

O plantio da gramínea a nível de Estado já atinge 95% do total previsto, sendo que nas regiões Norte e Oeste do Estado, as mais representativas da triticultura paranaense, os trabalhos encerraram-se por volta de meados de junho. Nas demais regiões, a semeadura tem seu curso normal, acreditando-se que no Sudoeste já foi semeado 80% de sua área, enquanto que no Centro Sul, apenas 60% de sua área havia recebido as sementes.

As lavouras até então implantadas, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (50%), emborrachamento (25%) e as mais adiantadas em espigamento (20%).

As condições climáticas verificadas ao longo do mês de junho, com a ocorrência de baixas temperaturas, inclusive com a formação de geadas, foram favoráveis à cultura do trigo, principalmente nos atuais estágios de desenvolvimento em que a gramínea se encontra, proporcionando às plantas um maior número de perfilhos.

Atualmente os produtores vem realizando como tratamentos culturais, a aplicação de defensivos no controle de pragas e principalmente de doenças (oídio e helmintos poriose), paralelamente, observou-se também em algumas áreas, a realização de adubações em cobertura a base de nitrogênio.

A conclusão do plantio da gramínea deverá ocorrer no final do segundo decênio do mês de julho.

As primeiras colheitas deverão acontecer já no mês de agosto, devendo ser incrementadas no mês de setembro.

COORDENADORIA DO GCEA/PR



DEGE/SC/BEPEG/SG.1
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JUNHO

ALHO

A ocorrência de chuvas, registradas nas principais regiões produtoras do Estado, não favoreceram as operações de preparo do solo, provocando, com isso, atraso no plantio dos alhos adobes. Este atraso situa o plantio fora de época, o que pode baixar a previsão inicial de área plantada que era de aumento de cerca de 15% em relação à safra passada.

O abastecimento do mercado continua sendo feito com alho importado da Argentina, a preços entre Cr\$ 3.500,00 e Cr\$ 4.000,00 por caixa de 10 Kg. Verificou-se, no entanto, a entrada de alho proveniente dos Estados de Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

Até o fim da 1ª quinzena de junho, a quantidade existente de alho, em Santa Catarina, situava-se no nível de 1.000 toneladas, e estava sendo destinada para exportação.

A MRH de Curitibaanos destaca-se como a maior produtora com cerca de 1.700 hectares plantados.

ARROZ IRRIGADO

A colheita chegou ao seu fim.

A ocorrência de estiagem na época de florescimento e o excesso de chuva, durante a colheita provocaram uma queda na produtividade colhida.

Existe um ruço de preços entre o que está sendo pago ao produtor e o que é recebido pelas indústrias, dos atacaristas e supermercados, que fazem com que o arroz (tipo 2) tabelado não seja comercializado.

Os preços pagos ao produtor variam de Cr\$ 530,00 a Cr\$ 620,00 por sacco de 50 kg de produto em casa.

Araranguá, Joinville e Tuparão são as MRH grandes produtoras do Estado, totalizando uma área plantada de 76.475 hectares.

ARROZ SEQUEIRO

A colheita está totalmente concluída.

As adversidades climáticas ocorridas nos meses de maio/junho, chuvas excessivas e geadas, provocaram atraso na colheita e, conseqüentemente, determinaram queda na produtividade.

Verificou-se, pelas fontes apontadas fontes informativas, que ainda uma área de 47.812 hectares plantados com a cultura, no Estado.



AVEIA

A cultura encontra-se na fase de intenção de plantio e plantio. O levantamento realizado pelos técnicos dos municípios produtores em 1975, dá uma área de plantio de 4.535 hectares e uma produtividade de 2.559 kg/ha, com 12 espartivas.

No Estado de Santa Catarina a cultura de aveia objetiva a produção de grãos, alimento muito rico em calorias e proteínas utilizado na alimentação humana e animal.

BATATA 1ª SAFRA

A cultura está totalmente concluída.

Após novos levantamentos realizados junto aos municípios produtores - reuniões das COMEAs - estima-se que em uma área plantada de 13.320 hectares foram obtidas 136.377 toneladas de tubérculos.

Campes do Lagoa, Rio do Sul, Josébela e Iupiranga são as maiores regiões produtoras.

BATATA 2ª SAFRA

A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais e colheita.

A qualidade do produto colhido não é boa (aguarda) devido a ocorrência de chuvas no mês de junho. Além deste fator, o mercado é desfavorável e até a falta de batata-semente em algumas regiões produtoras impedem um melhor desempenho da atividade.

Como média do mês de junho, os preços são em Cr\$ 17,27/kg ao produtor, Cr\$ 15,64/kg no atacado e Cr\$ 16,83/kg no varejo.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cultura está em fase de colheita.

Após novas reavaliações dos dados estima-se que em área plantada de 17.460 hectares, 17.223 hectares destinam-se a colheita no ano.

A cultura no Estado, está condicionada a existência de usinas e destilarias nas proximidades. Os cultivares proporcionam várias colheitas anuais, e de grande importância socio-econômica, produzindo açúcar, álcool (industrial e combustível), aguardente, bagaço (fonte de energia), vinhaça (como fertilizante e rações) e outros derivados, além do consumo in natura.

Itajaí, Florianópolis e Tijucas são as maiores MRAs produtoras com cerca de 11.400 hectares plantados.

CEBOLA

A cultura encontra-se em fase de semeadura e transplante de mudas.

existe uma tendência de aumento de área a ser plantada com vistas à próxima safra, em função da explosão dos preços no mercado, e evocada pela redução da oferta do produto.

verificou-se, nas regiões produtoras, uma grande procura de variedades, o que vem de encontro a essa tendência, mesmo apesar da



escassez de recursos e atraso nos financiamentos.

Não se tem ainda definida qual a área que deverá ser cultivada para a próxima safra.

O preço médio do produto pago ao produtor durante o mês de junho foi de Cr\$ 70,42, no atacado Cr\$ 69,85 e no varejo Cr\$ 94,00.

A região de Itapiranga é a maior produtora com cerca de 11.300 hectares de área de plantio.

CENTEIO

A cultura está em fase de plantio.

Os Técnicos dos municípios produtores estimam uma área de 385 hectares de plantio para produção de grãos, com produtividade de 1.577 kg/ha.

No Estado, os grãos são transformados em farinha para panificação - uso na alimentação humana, e como concentrado na forma de grãos para alimentação animal.

CEVADA

A área de plantio, na presente safra, deve sofrer uma retração em função da limitação das cotas de produção por parte das malterias, uma vez que estas ainda possuem estoques da safra passada.

A previsão de plantio é de cerca de 15.600 hectares.

A cultura encontra-se em fase de plantio.

Xanxerê com 8.450 hectares e Caxcinhas com 5.200 hectares, são as áreas maiores produtoras.

FEIJÃO 1ª SAFRA

A cultura está em entressafra.

Após novas reavaliações feitas pelos Técnicos dos municípios produtores durante as reuniões das COMEA's, estima-se que de 209.214 hectares plantados, 281.465 hectares proporcionaram a obtenção de 206.643 toneladas de grãos.

Estiagem no plantio, que forçou um atraso deste, e chuvas no período da colheita foram os fatores que provocaram queda de produtividade.

FEIJÃO 2ª SAFRA

A cultura está praticamente no final da colheita.

A ocorrência de geadas e o excesso de chuva durante a colheita provocaram queda da produtividade - 633 kg/ha em 122.701 hectares colhidos.

A produção em geral, em grande parte, em mãos dos agricultores que aguardam melhores preços, provocando, com isso, uma redução da oferta de produtos no mercado.

O feijão preto está cotado a Cr\$ 2.500,00 - 2.750,00 por saco e o carioca (branco) a Cr\$ 2.000,00 por saco, com tendência a aumentar.



IBGE

FUMO

Com vistas à próxima safra, a cultura está em fase inicial de plantio.

Existe uma tendência de queda de área a ser plantada face a defasagem dos preços pagos ao produtor.

A safra passada terá as suas informações finalizadas quando do fornecimento dos dados pelas companhias fumageiras.

A ocorrência de granizo durante o desenvolvimento da cultura pode ter provocado perdas na produção.

MAÇÃ

A cultura encontra-se em fase de comercialização e entressafra.

A ocorrência de chuvas excessivas durante a floração e de doenças (sarna principalmente) provocaram quebra na produção da safra catarinense.

Técnicos dos municípios produtores estimam, após novas avaliações, que a produção poderá ficar em torno de 299.000 toneladas, ou seja, cerca de 1.794.000 mil frutos (6 frutos = 1 kg).

Joaçaba e Campos de Lages são as MMH maiores produtoras com cerca de 11.200 hectares plantados.

MANDIOCA

A cultura continua em fase de colheita.

As chuvas caídas nos últimos dias de maio e nos primeiros dias de junho atrasaram as operações de colheita que, mesmo normalizadas, ainda não atingiram o seu pique.

As dificuldades que o mercado vem enfrentando com a grande quantidade de produto existente, agravada com a entrada de mandioca oriunda do Paraná e Mato Grosso, e consequentes preços baixos, falta de recursos para ECF e tabelamento de farinha a nível de consumidor, têm concorrido para um quadro nada otimista do setor mandioqueiro no Estado.

O preço da raiz situa-se na faixa de Cr\$ 1.450,00/tonelada, a fécula em Cr\$ 16,00/kg e a farinha em Cr\$ 14,00/kg.

MILHO

A colheita, atrasada devido às chuvas, deve ter atingido 60% da área plantada com a cultura.

O mercado do milho permaneceu, de um modo geral, calmo. As importações por parte de grandes empresas juntamente com uma significativa melhora da oferta, proporcionou uma diminuição da demanda do cereal.

Os preços se estabilizaram em torno de Cr\$ 460,00 a Cr\$ 480,00 por saco de 60 kg pagos ao produtor.

RS

MINISTERIO DA ECONOMIA

SEPLAN - DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

IRGE - DELEGACIA NO RIO GRANDE DO SUL

GERENCIA DE PESQUISAS - SURGERENCIA DE ESTATISTICAS ECONOMICAS

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRETAS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/RS
LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

*
* RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS *
*
* JUNHO - 1990 *
*

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRETAS

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA
RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - JUNHO - DE 1990

I - CONDICCOES CLIMATICAS OCCORRENTES DURANTE O MES DE MAIO/90

DURANTE O MES DE MAIO CONTINUARAM A OCCORRER CHUVAS INTENSAS E PROLONGADAS EM ALGUMAS REGIOES DO ESTADO, PRINCIPALMENTE NAS CABECEIRAS E PARTES ALTAS DE CURSOS D'AGUA QUE ALIMENTAM OS RIOS URUGUAI, ITAQUARI E JACUI PROVOCANDO ENCHENTES EM SUAS ZONAS MEDIAS E BAIXAS, COM PREJUIZOS PARA AS POPULACOES RIBEIRINHAS E LAVOURAS LOCALIZADAS EM SUAS VARZEAS.

PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA OCCORRIDA E NORMAL DO MES DE: M A I O

| LOCALIDADES | M A I O | |
|------------------------------|-------------------|-------------|
| | PRECIPITACAO (MM) | NORMAL (MM) |
| SAGE..... | 87.2 | 139.0 |
| SANTANA DO LIVRAMENTO..... | 76.9 | 130.0 |
| URUGUAIANA..... | 34.7 | 129.0 |
| CRUZ ALTA..... | 230.1 | 186.0 |
| SANTA MARIA..... | 123.4 | 191.0 |
| ENCRUZILHADA DO SUL..... | 81.4 | 155.0 |
| IRAI..... | 265.9 | 171.0 |
| SAO LUIZ GONZAGA..... | 183.0 | 181.0 |
| BOM JESUS..... | 171.9 | 136.0 |
| LAGOA VERMELHA..... | 276.3 | 149.0 |
| PASSO FUNDO..... | 341.0 | 173.0 |
| BENTO GONCALVES..... | 186.4 | 161.0 |
| CAXIAS DO SUL..... | 153.1 | 161.0 |
| CAMPO BOM..... | 102.5 | 117.0 |
| PORTO ALEGRE..... | 53.6 | 100.0 |
| TORRES..... | 57.7 | 118.0 |
| RIO GRANDE..... | 56.0 | 115.0 |
| SANTA VITORIA DO PALMAR..... | 93.8 | 109.0 |

FONTE: MINISTERIO DA AGRICULTURA - CITAVO DISTRITO DE METEOROLOGIA

COM EFEITO, OBSERVANDO O QUADRO DAS PRECIPITACOES VERIFICA-SE QUE E IRAI (265.9MM DE CHUVAS PARA 171.0MM DE NORMAL), PASSO FUNDO (341.0MM PARA 173.0MM), LAGOA VERMELHA (276.3MM PARA 149.0MM) E CRUZ ALTA (230.1 MM PARA 186.0MM), AS ALTAS PLUVIOSIDADES OCCORRIDAS NO MES DE MAIO NAO SO REPRESENTAM UMA CONTINUIDADE DOS FENOMENOS JA VERIFICADOS EM ABRIL, COMO POR SUA LOCALIZACOES GEOGRAFICAS E INTENSIDADES OBSERVADAS LEVARAM A FORMACAO DE GRANDES VOLUMES DE AGUA EM CURTO ESPACO DE TEMPO, OCASIONANDO A ELEVACAO RAPIDA DOS NIVEIS DOS RIOS E PROVOCANDO AS TRAGEDIAS JA CONHECIDAS NAS LOCALIDADES DE SAO BORJA, ITAQUI, URUGUAIANA, LAJEADO, ESTRELA, E OUTRAS. AS LAVOURAS DE TRIGO RECENTE PLANTADAS OU QUE ENFORA AINDA NAO SEMENTADAS JA TINHAM AS TERRAS PREPARADAS, SOFRERAM BASTANTE COM A EROSAO HIDRICA, COM PREJUIZO NA PERDA DE SOLOS, SEMENTES E FERTILIZANTES. EM VARIAS REGIOES OS AGRICULTORES REALIZAM OS REPLANTES. O MILHO AINDA NAO COLHIDO E CULTIVADO NAS VARZEAS DOS RIOS ITAQUARI E JACUI ACUSOU PERDAS LOCALIZADAS.

II - CULTURAS DE INVERNO - TERCEIRA INFORMACAO SOBRE AS AREAS PLANTADAS OU A PLANTAR - SAFRA DE 1990.

NO DECORRER DO MES DE JUNHO REALIZOU-SE O TERCEIRO LEVANTAMENTO SOBRE AS AREAS PLANTADAS OU A PLANTAR DOS CULTIVOS DE INVERNO DA Pauta de Investigacao do LSPA no RS, como sejam: ALHO, AVEIA, CENTEIO, CEVADA, COLZA, LINHO, TRIGO E TRITICALE e que foi efetuado em todos os municipios onde esses produtos sao normalmente cultivados. A TABELA I apresenta os resultados desta investigacao comparando a area plantada em 1990 (3a estimativa) com a area cultivada para a safra/89.

1. ALHO - A TERCEIRA ESTIMATIVA DA AREA PLANTADA COM ALHO PARA A SAFRA 90 E DE 2560HA, SENDO SUPERIOR EM 0,95% DA INFORMACAO DO MES ANTERIOR. E RELACAO A AREA PLANTADA NA SAFRA/89 E QUE FOI DE 2541HA, A ATUAL ESTIMATIVA MOSTRA-SE SUPERIOR EM 9,35%. COM O RENDIMENTO MEDIO INICIALMENTE PREVISTO E 2958 KG/HA, E QUE REPRESENTA A MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS OBTIDOS NO QUINQUENIO 1985/89, A PRODUCAO ESPERADA E DE 7572T.

2. AVEIA - A AREA PLANTADA COM AVEIA PARA A PRODUCAO DE GRãos E ESTIMADA NESTE MES, EM 151.283 HA, SUPERANDO EM 2,84% A DO MES DE MAIO QUE FOI DE 147.102HA. EM 1989 A AREA CULTIVADA ERA DE 147.407HA, SENDO QUE A TERCEIRA ESTIMATIVA FEITA EM JUNHO PARA A SAFRA/90 MOSTRA-SE 2,63% SUPERIOR. COM PRODUTIVIDADE INICIAL DE 1005 KG/HA, RESULTADO DA MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS DO QUINQUENIO 1985/89, E ESPERADA UMA PRODUCAO DE 152.039 T.

3. CENTEIO - A AREA PLANTADA COM CENTEIO PARA A SAFRA/90 E DE 1987 HA REPRESENTANDO UM ACRESCIMO DE 21,53% EM RELACAO A ESTIMATIVA DO MES ANTERIOR E QUE A SITUAVA EM 1635HA. EM COMPARABILIDADE A AREA PLANTADA NA SAFRA ANTERIOR E QUE FOI DE 1660HA, A INFORMACAO ATUAL DA SAFRA/90 MOSTRA-SE 19,7% SUPERIOR. COM O RENDIMENTO MEDIO PREVISTO EM 1069 KG/HA, QUE E A MEDIA DA PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUENIO 1985/89, E ESPERADA UMA PRODUCAO DE 2.124 T.

4. CEVADA - COM UMA AREA DE CULTIVO DE 65.425HA, QUE ESPELHA OS RESULTADOS DO TERCEIRO LEVANTAMENTO SOBRE AS AREAS PLANTADAS PARA A SAFRA/90, EMBO RA INFERIOR EM 2,15% DA ESTIMATIVA DE MAIO (66.801HA), CONTINUA A MANTER UM SUPERAVIT SOBRE A SAFRA/89 (55.859HA), DE 17,13%. UTILIZANDO-SE A MEDIA DA PRODUTIVIDADES DO QUINQUENIO 1985/89, DE 1613KG/HA, A PRODUCAO PREVISTA INICIAL E DE 105.530 T.

5. COLZA - A AREA DE CULTIVO DA COLZA E ESTIMADA, NESTE MES, EM 1234 HA SUPERANDO EM 81,76% A INFORMACAO DO MES ANTERIOR, QUANDO ERA PREVISTO PLANTIO DE 680HA. ESTE AUMENTO DE 556HA OCORREU NAS MICRORREGIOES DE SANT ROSA (+456HA) E PASSO FUNDO (+100HA). EM COMPARACAO A AREA PLANTADA EM 1989 QUE FOI DE 300HA, HOUVE UM ACRESCIMO DE 412%. A MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS DO QUINQUENIO E DE 818KG/HA, O QUE LEVA A UMA PRODUCAO ESPERADA DE 1011 T.

6. LINHO - O PRODUTO ACUSA UMA MAIOR EXPANSAO DE CULTIVO NA SAFRA/90 POIS DE 2846HA NO LEVANTAMENTO DE MAIO PASSOU PARA UMA ESTIMATIVA DE 3316HA EM JUNHO, REPRESENTANDO UM ACRESCIMO DE 16,51%. EM RELACAO A AREA CULTIVADA EM 1989 E QUE FOI DE 2445HA, ESTA TERCEIRA INVESTIGACAO PARA O PLANTIO NESTE ANO JA ACUSA UM AUMENTO DE 35,62%. USANDO A MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS DO QUINQUENIO 1985/89, OU SEJAM, 815 KG/HA, A PRIMEIRA PREVISAO DA PRODUCAO FICOU EM 2.703T.

7. TRIGO - NO RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS DE MAIO JA DIVULGOU-SE EXPECTATIVA DE QUE A AREA DE CULTIVO DO TRIGO NESTE ANO APRESENTAVA GRANDE POSSIBILIDADES DE HAVER MAIOR EXPANSAO DO QUE A PREVISTA NO SEGUNDO LEVANTAMENTO DE MAIO TENDO POSSIBILIDADE DE ATINGIR ENTRE 15 A 20% ACIMA DA SAFRA/89. EFETIVAMENTE, NAQUELA OPORTUNIDADE A ESTIMATIVA DA AREA PLANTADA ESTAVA EM 911.072HA, SENDO QUE AGORA EM JUNHO JA EXPANDIU PARA 942.059 HA, O SEJA, 3,4% SUPERIOR. DESTA FORMA, O CRESCIMENTO DA AREA CULTIVADA EM RELACAO A 1989 JA CHEGOU A 16,5%. AS MICRORREGIOES : COLONIAL DAS MISSOES, COLONIA DE SANTA ROSA E COLONIAL DE IRAI, COMPREENDEM EM CONJUNTO A MAIOR CONCENTRACAO DA AREA TRITICOLA DO ESTADO, COM 413.886HA, CORRESPONDENDO PRATICAMENTE A 44% DA AREA TOTAL CULTIVADA COM O CEREAL-REI NO ESTADO. EMPREGANDO-SE MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS OBTIDOS NO TRIENIO 1987/89 (1707KG/HA), TENDO EM VISTA QUE O PATAMAR DE 1700 KG/HA ATINGIDO NA PRODUTIVIDADE DO TRIGO NIVEL ESTADUAL FIRMOU-SE A PARTIR DA SAFRA/87, COMO CONSEQUENCIA DO USO GENERALIZADO DE VARIETAIS DE MAIOR PRODUTIVIDADE E DE TECNOLOGIA DE PRODUCAO MAIS AVANÇADA, O PRIMEIRO PROGNOSTICO DA PRODUCAO ESPERADA E DE 1.608.095T.

8. TRITICALE - A ESTIMATIVA DE JUNHO COLOCA O TRITICALE COM UM CULTIVO PROVAVEL DE 4976HA, SUPERIOR EM 5,56% DA INFORMACAO DE MAIO E QUE ESTAVA EM 4714HA. COMO NA SAFRA/89 FORAM PLANTADOS 4963HA, A PREVISAO ATUAL PRATICAMENTE REPETE O ANO ANTERIOR (+0,26%). COM A MEDIA DOS RENDIMENTOS MEDIOS DO QUATRIENIO 1986/89 (1987 KG/HA), VISTO QUE O TRITICALE FOI INCLUIDO NA INVESTIGACAO DO LSPA A PARTIR DA SAFRA/86, E ESPERADA UMA COLHEITA DE 9439T.

III - PRODUTOS AGRICOLAS COM DADOS FINAIS DE COLHEITA NESTE MES.

1. AMENDOIM - A AREA COLHIDA COM AMENDOIM NA SAFRA/90 FOI DE 5088HA, INFERIOR EM APENAS 0,16% DA ESTIMATIVA DE MAIO E QUE ERA DE 5096HA. A REDUCAO DE 8HA DEVE-SE A INFORMACOES DE CAMAQUA ONDE A AREA DE CULTIVO FOI DE 20HA NAO 28HA COMO ESTIMADO ANTERIORMENTE. COM A PRODUTIVIDADE OBTIDA DE 1145KG/HA, A PRODUCAO CHEGOU A 5.827T. AS REGIOES MAIORES PRODUTORAS FORAM: MRH-SANTA ROSA (956T), MRH- ERECHIM (696T), MRH- IRAI (559T) E MRH-SANTA CRUZ DO SUL (550T).

2. ARROZ - A AREA TOTAL COLHIDA COM ARROZ EM 1990 FOI DE 696.595HA, SENDO INFERIOR EM APENAS 0,05% DA ESTIMATIVA DA AREA DESTINADA A COLHEITA EM MAIO E QUE ERA DE 696.917HA. COM A PRODUTIVIDADE OBTIDA DE 4526KG/HA, A PRODUCAO TOTAL, CONSIDERANDO EM CONJUNTO OS CULTIVOS IRRIGADO E DE SEQUEIRO FOI DE 3.152.924T. PARA O ARROZ IRRIGADO, A AREA COLHIDA FOI DE 667.110 HA A REDUCAO DE 300HA EM RELACAO A ESTIMATIVA ANTERIOR E CONSEQUENCIA DA PERDA DESTA AREA NO MUNICIPIO DE CANDELARIA, MOTIVADA PELAS BAIXAS TEMPERATURAS OCORRIDAS NA FASE DE FLORACAO E QUE LEVARAM AO ENGELHAMENTO DOS GRaos. PRODUCAO DE ARROZ IRRIGADO ATINGIU A 3.104.344T, COM UM RENDIMENTO MEDIO DE 4.653KG/HA. NO ARROZ DE SEQUEIRO A AREA DE COLHEITA FOI DE 29.485 HA, SENDO INFERIOR EM APENAS 22HA DA INFORMACAO DE MAIO, VISTO QUE NAO FORAM ATINGIDOS OS NIVEIS DE CULTIVO PREVISTOS EM ALGUNS MUNICIPIOS DA REGIAO DE BENTON GONCALVES. A PRODUCAO DO SEQUEIRO FOI DE 48.580T COM A PRODUTIVIDADE DE 164 KG/HA.

3. BATATA-INGLESA - (SAFRA.2) - A AREA COLHIDA COM A BATATA NA SEGUNDA SAFRA DESTA ANO FOI DE 13.563 HA, SENDO SUPERIOR EM 3,88% DA ESTIMATIVA SOBRE A AREA DESTINADA A COLHEITA EM MAIO (13.057HA). O ACRESCIMO DE 506HA DEVE-SE A NOVAS INFORMACOES DE SAO LOURENCO DO SUL E GARIBALDI POR OCASIAO DAS OPERACOES DE COLHEITA. COM O RENDIMENTO MEDIO DE 6581 KG/HA, INFERIOR EM 3,28% DO ANTERIORMENTE ESPERADO (5804KG/HA), COMO CONSEQUENCIA DAS CHUVAS EXCESSIVAS VERIFICADAS NAS FASES DE PRE-COLHEITA E COLHEITA, NAS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS, A PRODUCAO OBTIDA FOI DE 19.254T.

4. FEIJAO (SAFRA.2) - A AREA DE COLHEITA DO FEIJAO DE SEGUNDA SAFRA DE 1990 ATINGIU A 40.582HA E REPRESENTOU UM DECREMENTO DE 0,34% ENCIMA DA ESTIMATIVA DO MES ANTERIOR, VISTO QUE NAO FORAM ATINGIDOS OS NIVEIS DE CULTIVADOS PREVISTOS. COM A PRODUTIVIDADE DE 557 KG/HA, INFERIOR EM 10,03% DA INFORMACAO DE MAIO, DEVIDO A CHUVAS EXCESSIVAS E BAIXAS TEMPERATURAS OCORRIDAS NAS FASES DE MATURACAO E COLHEITA, A PRODUCAO FOI DE 22.619.

5. FUMO - A PRODUCAO DE FUMO EM FOLHA NA SAFRA/90 CHEGOU A 204.615 T, EM UMA AREA COLHIDA DE 115.445 HA COM O RENDIMENTO MEDIO OBTIDO DE 1772KG/HA PRATICAMENTE MANTENDO AS EXPECTATIVAS ANTERIORES.

6. MACA - A AREA COLHIDA EM 1990 E DE 7449 HA, COM A PRODUTIVIDADE OBTIDA DE 131.402 FRUTOS/HA, A COLHEITA ATINGIU A 978.810 MIL FRUTOS.

7. SOJA - A PRODUCAO GAUCHA DE SOJA NA SAFRA DE 1990 NO RS FOI DE 6.268.166 T, SENDO SUPERIOR EM APENAS 0,22% DA ESTIMATIVA DA PRODUCAO ESPERADA E INFORMADA ANTERIORMENTE E QUE ERA DE 6.254.674 T. EM UMA AREA COLHIDA DE 3.516.148 HA O RENDIMENTO MEDIO FOI DE 1763 KG/HA. OCORRERAM PERDAS NA AREA POR EXCESSO DE CHUVAS NA COLHEITA, NOS MUNICIPIOS DE CAMAQUA (2.000 HA) E BARRA DO RIBEIRO (75HA).

8. SORGO GRANIFERO - A AREA DE COLHEITA DO SORGO PARA A PRODUCAO DE GRAOS NO ESTADO, CHEGOU NESTA SAFRA A 49.280 HA, DOS QUAIS 27.850 HA FORAM CULTIVADOS NA MICROPRATEGIA DA CAMPANHA, PRINCIPALMENTE NOS MUNICIPIOS DE BAGÉ (11.000HA), DOM PEDRITO (4000HA), ALEGRETE E ITAQUI, CADA UM COM 3.000 HA. A PRODUCAO FOI DE 97.577 T, COM UMA PRODUTIVIDADE MEDIA DE 1980KG/HA.

IV - PRODUTOS AGRICOLAS COM DADOS FINAIS PRELIMINARES DE COLHEITA, EM MESES ANTERIORES.

EM RELATORIOS ANTERIORES FORAM DIVULGADOS OS DADOS FINAIS PRELIMINARES DE COLHEITA DA SAFRA/90, DOS PRODUTOS: ABACAXI, BATATA-INGLESA (SAFRA.1), CEBOLA, FEIJAO (SAFRA.1), GIRASSOL, TRIGO MOURISCO E UVA.

NO MES DE JUNHO, NOVAS INFORMACOES SOBRE O FECHAMENTO DAS SAFRAS EM ALGUNS MUNICIPIOS PRODUTORES, RESULTARAM EM PEQUENAS ALTERACOES NAS ESTIMATIVAS FINAIS, E QUE ESTAO CONSIGNADAS NAS TABELAS II E III, ANEXAS.

V - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE CURTA DURACAO NAS FASES DE TRATAMENTO CULTURAIS E COLHEITA.

DOIS PRODUTOS AGRICOLAS AINDA DEPENDEM DE CONCLUSOES DE COLHEITAS PARA QUE POSSAM SER DIVULGADOS OS DADOS FINAIS DAS RESPECTIVAS SAFRAS: MILHO E TOMATE.

1. MILHO - ESTE PRODUTO DEVERA TER CONHECIDOS OS SEUS DADOS FINAIS NA INVESTIGACAO DO MES DE JULHO. NESTE MES, A AREA DESTINADA A COLHEITA TEM UM ESTIMATIVA DE 1.646.086 HA, INFERIOR EM 0,25%, OU SEJAM, 4080 HA A MENOS DA INFORMACAO DE MAIC. DESTES, 2800 HA FORAM PERDIDOS POR INUNDACOES VERIFICADA EM VARZEAS, POR EXCESSO DE CHUVAS: 1800 HA EM ALREA E 1000 HA EM VIADUTOS. O RESTANTES 3.800 HA RESULTAM DE INFORMACCES DE DIVERSOS MUNICIPIOS PRODUTORES ONDE NAO FORAM ATINGIDOS OS NIVEIS DE CULTIVOS PREVISTOS. A PRODUCAO ESPERADA E AGORA DE 3.947.851 T, COM UMA PRODUTIVIDADE PREVISTA DE 2398 KG/HA.

2. TOMATE - SAO AGUARDADOS OS RESULTADOS FINAIS DA SAFRA DE INVERNO DE 1990 DE MUNICIPIOS SITUADOS NO LITORAL NORTE DO ESTADO, PARA SER DIVULGADA A SAFRA TOTAL DE TOMATE NO RS, VISTO QUE O CHAMADO TOMATE DE VERAO JA ENCONTRA-SE TOTALMENTE COLHIDO.

DESTA FORMA, A AREA DESTINADA A COLHEITA DO TOMATE E DE 2791 HA, NA ACUSANDO ALTERACOES EM RELACAO A ESTIMATIVA ANTERIOR. COM O RENDIMENTO MEDIO DE 22.030 KG/HA, A PRODUCAO ESPERADA E DE 61.487 T.

V - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES, NAS FASES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA.

ENCONTRAM-SE NESSE ESTAGIO OS PRODUTOS: BANANA, CANA-DE-ACUCAR, LARANJA E MANDIACA.

1. BANANA - A AREA OCUPADA COM PES EM PRODUCAO E DESTINADA A COLHEITA DA BANANA NESTE ANO E DE 7811 HA, INFERIOR EM APENAS 0,08% DA ESTIMATIVA ANTERIOR E QUE A SITUAVA EM 7817 HA. A REDUCAO DE 6 HA E CONSEQUENCIA DE INFORMACOES DE DOIS MUNICIPIOS ONDE O CULTIVO DA BANANA VEM REDUZINDO-SE PELA EXPANSAO DA ZONA URBANA: ESTANCIA VELHA (-2 HA) E IVOTI (-4 HA). O RENDIMENTO MEDIO ESPERADO E DE 978 CACHOS/HA O QUE LEVA A UMA PRODUCAO PREVISTA DE 7637 MIL CACHOS.

2. CANA-DE-ACUCAR - COM UMA AREA DESTINADA A COLHEITA DE 31.795 HA E PRODUTIVIDADE ESTIMADA EM 29.311 KG/HA A NIVEL ESTADUAL, A PRODUCAO ESPERADA E DE 931.947 T. A REDUCAO DE 5,56% NA PRODUCAO ANTERIORMENTE PREVISTA DEVE SE A NOVAS INFORMACOES DE ALGUNS MUNICIPIOS ONDE AREAS CULTIVADAS FORAM DESATIVADAS OU NAO SERAO COLHIDAS NO ANO EM CURSO. COM EFEITO, AS REDUCCOES EFETUARAM-SE EM: IVOTI (-1000 HA), SANTA MARIA DO HERVAL (-500 HA), VANIN (-28 HA) E PORTO XAVIER (-700 HA). NESTE ULTIMO MUNICIPIO, A DESATIVACAO DE MAIS 700 HA DA CULTURA, DECORRE AINDA DO NAO FUNCIONAMENTO DA DESTILARIA DE ALCOOL E QUE NAO CHEGOU A SER CONCLUIDA.

3. LARANJA - A AREA OCUPADA COM PES EM PRODUCAO E DESTINADA A COLHEITA DA LARANJA E, NESTE MES, DE 25.434 HA, APENAS INFERIOR EM 4 HA DA INFORMACAO ANTERIOR, VISTO QUE O MUNICIPIO DE CONDOR COMUNICOU A EPRADICACAO DESSA AREA QUE TORNOU-SE IMPRODUTIVA POR SER FORMADA POR PES VELHOS E DOENTES, PERMANecendo COM 41 HA EM PRODUCAO NESTE ANO. A PRODUTIVIDADE ESPERADA E DE 84.61 FRUTOS/HA, LEVANDO A UMA PRODUCAO PREVISTA DE 2.152.044 MIL FRUTOS.

4. MANDIACA - A AREA DE COLHEITA DA MANDIACA NO RS, EM 1990, E PREVISTA NESTE MES DE JUNHO EM 120.949 HA. COM O RENDIMENTO MEDIO DE 14.192 KG/HA AGUARDADA UMA COLHEITA DE 1.716.460 T.



LSPA - JUNHO/90

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO - SAFRA 89/90

ALGODÃO HERBÁCEO:

Em relação ao mês anterior, as estimativas para a cultura apresenta as seguintes variações: + 0,57%, - 0,22% e - 0,78%, para as variáveis área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto.

O acréscimo da área está relacionado ao levantamento a nível de Campo efetuado pelas Agências do IBGE.

A redução do rendimento médio, está relacionado a estiagem prolongada ocorrida no período de floração e desenvolvimento das maçãs, em alguns municípios da zona produtora de algodão herbáceo.

Com exceção da região norte (pouca significativa no cultivo de algodão, que faz o plantio tardio) a colheita encontra-se concluída.

A comercialização está num ritmo lento, com empresas particulares e cooperativas, pois muitos produtores estão com a produção armazenada na expectativa de um melhor preço, com exceção dos produtores dos municípios próximo ao Estado de São Paulo, que fazem a comercialização neste Estado.

A safra 89/90, foi marcada com a entrada de uma das principais pragas da cultura do algodão no Estado de MS, trata-se do "bicudo", cuja a incidência ainda não causou danos significativos, porém os produtores terão agora mais uma preocupação com as futuras safras.

ARROZ:

A cultura apresenta, neste mês, as seguintes variações para as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de - 1,70%, - 8,18% e - 6,59, respectivamente.

As variações ocorridas foram bem generalizadas em todo o Estado e em todos os sistemas de plantio de arroz. Para o arroz conduzido no sistema sequeiro, citamos os seguintes fatores para estas reduções: alguns plantios em solos fracos, não utilização de adubos e outros insumos e a estiagem que atingiu as plantações, principalmente na fase de desenvolvimento vegetativo e preenchimento dos grãos. Para o arroz conduzido no sistema irrigado e algumas áreas de várzea, as reduções citadas foram causadas pela inundação de áreas localizadas próximo ao Rio Paraná, na ocasião da enchente do rio no início do ano.

A colheita está praticamente concluída, estima-se que falta menos de 2% de área a colher, em alguns municípios que fizeram o plantio tardio.

A comercialização está ocorrendo em ritmo lento, estando a produção armazenada, sendo comercializado somente pelos produtores que precisam saldar as dívidas ou fazer alguns investimentos.

O preço de mercado para o arroz irrigado (agulhinha) varia de Cr\$ 650,00 a saca de 50 kg, acima do preço mínimo estabelecido pelo governo para o mês de junho que é de Cr\$ 454,50, para a saca de 50 kg.

Já o preço de mercado para o arroz sequeiro varia de Cr\$ 470,00 à Cr\$ 550,00, a saca de 60 kg, também acima do preço estabelecido pelo governo que é de Cr\$ 418,20, a saca de 60 kg, para o mês de junho.

24/06/90



A comercialização do arroz é efetivada dentro do Estado de Mato Grosso do Sul, não sendo conhecido a comercialização para outros Estados, atualmente.

SOJA:

Neste mês, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido, para a cultura apresentam variações da ordem de - 0,73%, - 4,40% e - 3,71%, respectivamente, em relação ao mês precedente.

As reduções constatadas já era esperada, principalmente para a produtividade, e os fatores destas causas são as mesmas que informamos anteriormente, como: utilização de poucos insumos, por falta de financiamento, agravado pela estiagem que ocorreu no Estado no início do ano e atingiu muitas plantações na fase de floração e granação.

A cultura, nesta safra, apresenta uma área perdida de 29.516 ha, causado pelos fatores citados acima.

Com a colheita concluída, a produção encontra-se em grande parte estocada, com isso a comercialização está tendo ritmo lento (conforme informação do mês de maio), pois os produtores estão na expectativa de melhores preços.

Atualmente, o preço de mercado é de Cr\$ 530,00, a saca de 60 kg, acima do preço mínimo que está em Cr\$ 354,00, por 60 kg.

O destino da produção de soja em Mato Grosso do Sul é bem variável, sendo: industrializada no Estado, vendida para ser industrializada em outros Estados e para exportação.

Neste ano, constatamos o plantio de soja de inverno, que será informada no relatório do mês de julho.

SORGO GRANÍFERO - 1ª SAFRA:

A cultura, neste mês, apresenta variações para as variáveis área colhida, produção obtida e produtividade da ordem de - 41,18%, - 28,00% e + 22,37%, respectivamente, ao compararmos com o mês precedente.

A redução ocorrida, foi em função da perda de 140 ha no município de Brasilândia, ocasionado pela estiagem, na fase de desenvolvimento vegetativo, com isso o rendimento médio teve um acréscimo, pois a produtividade estimada para o município de Brasilândia era considerada baixa.

Ainda não temos dados de comercialização, a CFP que geralmente adquire o produto até o momento não fez aquisição da produção desta safra.

ERVILHA:

Neste mês as estimativas para esta leguminosa tiveram as seguintes alterações: + 17,37% e + 17,33%, para as variáveis área a colher e produção esperada, respectivamente. A produtividade permaneceu constante em 1.204 kg/ha.

O acréscimo verificado acima está relacionado, as primeiras estimativas feitas por alguns municípios produtores.

O cultivo de ervilha em Mato Grosso do Sul geralmente é feito através de um contrato entre as empresas que industrializam o produto e os produtores, porém na atual safra têm muitos produtores que estão plantando sem um contrato prévio.

A cultura está na fase de tratos culturais e as variedades mais utilizadas são: triofin e mikado.

FEIJÃO - 2ª SAFRA:

Com relação ao mês anterior, a cultura registra uma área a colher de 58.123 ha (+ 29,16%), produção prevista de 44.435 t (+ 64,57%) e produtividade.

Assinatura



esperada de 764 kg/ha (+ 27,33%), em relação a 1ª estimativa.

Os acréscimos relacionados acima foram em função das primeiras estimativas feitas por alguns municípios e também nesta safra, está ocorrendo a substituição de áreas de trigo pela cultura de feijão-2ª safra.

A área perdida de 1.425 ha, foram causadas principalmente pelas geadas ocorridas no mês de maio (na segunda quinzena), porém estas geadas foram bem localizadas em certas áreas, também ocorreu perda de área ocasionado pela estiagem.

Apesar da ocorrência de geadas e estiagem, fatores climáticos que ocorrem praticamente em todas as safras de inverno, o GCEA/MS optou pelo aumento da produtividade em função do estágio atual da cultura considerado bom e ainda muitos produtores estão aprimorando a tecnologia aplicada na cultura de feijão, sendo constatado algumas áreas de feijão - irrigado.

As fases principais da cultura atualmente são de floração e frutificação. A variedade mais utilizada atualmente continua sendo a "carioquinha".

TRIGO:

A área prevista com a cultura é de 192.611 ha (- 44,28%) em relação a área plantada de 1.990

Esta redução de área já era esperada, sendo os fatores (os mesmos citados no relatório do mês de maio): indefinição da política agrícola, preço médio pago ao produtor muito baixo na safra anterior, frustrações de muitos produtores, pois na safra anterior houve muita perda de área e a produtividade foi considerada baixa devido os fatores climáticos adversos (como estiagem e geadas) e ainda algumas ocorrências de falta de sementes certificadas para a atual safra.

Nota-se, que nesta safra só os produtores tradicionais estão cultivando o trigo, porém reduziram a área de plantio de suas propriedades.

Algumas áreas de trigo estão sendo cultivado feijão de inverno; as outras áreas que deveriam ser cultivado com trigo, foram utilizadas com culturas para ser incorporado ao solo ou para pastagens, não deixando assim o solo descoberto, entre estas culturas a principal é a aveia preta.

A cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo e as variedades mais utilizadas foram: BH-1146, BR-17, Tabejara, IAC-5 e Anahuac.

BANANA:

Neste mês, a cultura apresenta as seguintes alterações para a área de colheita no ano, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de + 0,04%, - 0,03% e - 0,06%, respectivamente.

A alteração na área, foi somente ajuste de informações, tendo o acréscimo de 1 ha.

A redução na produtividade e na produção está relacionado a alguns banais mais velho que não foram renovados e conseqüentemente não receberam os tratamentos culturais adequados para uma boa produtividade.

No município de Paranaíba, principal produtor, o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 5,00 o kg.

A cultura da banana normalmente é comercializada no Estado, porém alguns produtores dos municípios localizados próximo ao Estado de São Paulo, fazem a comercialização neste Estado.

CAFÉ:

Com relação ao mês precedente, a cultura registra uma área a colher no ano 8.806 ha (- 0,11%), produção prevista de 11.189 ha (+ 0,40%) e produtividade

Pi. H. H. H.



de prevista de 1.271 kg/ha (+ 0,55%).

A redução na área foi causada pela erradicação de algumas áreas de café improdutivo, fato que vem ocorrendo no Estado em função da não utilização de tratamentos culturais adequados à cultura.

O acréscimo na produtividade está relacionado ao início de colheita em alguns municípios que estão obtendo uma produtividade acima da esperada.

MANDIOCA:

Com relação ao mês precedente, a cultura registra uma área a colheita no ano de 33.793 ha (- 6,13%), produção prevista de 655.563 t (+ 1,17%) e produtividade prevista de 19.399 kg/ha (+ 7,77%).

A redução na área foram constatada nos municípios de Água Clara, Camapuã e Terenos, em função do baixo preço, assistência técnica e não financiamento destas áreas pelas indústrias de féculas, que na safra anterior deram incentivo aos produtores. Algumas áreas que estavam prevista para ser cultivada com mandioca, foram substituída por pastagens.

O acréscimo da produtividade prevista foi em função da atualização dos dados a nível de campo, pois a informação anterior vinha sendo informada desde o prognóstico.

A comercialização, normalmente é feita no Estado, porém os produtores próximos ao Estado do Paraná, fazem a comercialização neste Estado, dependendo do preço de mercado.

No município de Ivinhema (principal produtor), a comercialização está ocorrendo da seguinte maneira: para pagamento em 45 dias ao preço de Cr\$ 1.550,00 a t e pagamento a vista Cr\$ 1.000,00 a t.

TOMATE:

Neste mês, as variáveis produção prevista, rendimento médio previsto tiveram um acréscimo de 1,29%, permanecendo constante a área em 82 ha.

O acréscimo acima está relacionada a colheita de algumas áreas, obtendo uma produtividade acima da esperada.

A comercialização é feita no Estado, não havendo informação de venda para outros Estados.

AVEIA:

Para esta safra somente constatamos uma área de 1.000 ha de aveia branca, já na safra de 1989 foram cultivado 9.530 ha.

Esta área que está sendo cultivado é com a finalidade de produção de semente.

A redução de área em relação a safra anterior é explicada pelos seguintes fatores: falta de financiamento; baixa produtividade obtida na safra anterior, devido aos fatores climáticos ocorridos (como geadas e estiagem) e na safra anterior a aveia foi uma opção de cultura de inverno. Em fim, a cultura de aveia ainda não possui uma tradição no Estado.

BATATA-INGLESA:

Com uma área de 12 ha, produção prevista de 210 t e produtividade prevista de 17.500 kg/ha.

O plantio está concluído e a cultura está em boas condições de desenvolvimento, algumas lavouras já estão na fase de formação de tubérculo.

As principais variedades cultivadas são: Baronesa e Baraka.

A redução de 1 ha de área foi em virtude de definição da área de plantio.

Diqueira



AMENDOIM - 2ª SAFRA:

Não temos informações de plantio nesta safra, lembramos que na safra anterior não foi cultivado amendoim-2ª safra, no Estado.

CANA-DE-AÇÚCAR:

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes variações: - 0,93%, - 1,74% e - 0,82%, respectivamente.

As reduções acima, foram constatadas nos municípios de Brasilândia, Naviraí e principalmente em Itaquiraí que não fez o replantio de algumas áreas e em outras áreas não efetuaram os tratos culturais necessário a cultura, com isso ocorreu redução no rendimento médio.

A colheita, na atual safra, teve o início antecipado para o mês de maio.

A cultura da cana-de-açúcar, quase que em sua totalidade é cultivada pelas destilarias, sendo poucas as áreas de fornecedores.

J. A. Lima
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

Ar. 4/88

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPARelatório de Ocorrências do mês de junho de 1990
ESTADO DE GOIÁSComentário sobre o desempenho das lavouras**1. Situação das lavouras em junho, em relação à produção obtida na safra/89**

Em relação à produção obtida em 1989, o LSPA de junho apresenta estimativas de colheitas com decréscimos significativos nos principais produtos: Arroz de sequeiro (58,57%), milho (47,93%), soja (39,19%) e algodão (1,74%), além do feijão 1ª safra (1,12%).

Os fatores determinantes, já expostos em relatórios anteriores, foram: problemas climáticos (excesso de chuvas no início e estiagem prolongada no desenvolvimento e fase de floração ou granação das culturas), insuficiência de adubação, plantios com atraso e desestímulo advindos da política agrícola, caracterizando-se 1990 como ano atípico para a agricultura em Goiás.

2. Situação das lavouras em junho, comparativamente ao LSPA de maio

Com as colheitas dos principais produtos encerradas, a definição das estimativas confirma as tendências e previsões anteriores, registrando-se os seguintes decréscimos em produção e produtividade: algodão herbáceo (3,68% e 4,80% respectivamente), arroz de sequeiro (27,67% e 20,45%), milho (6,02 e 5,70%) e soja (13,94 e 13,24%). Causas apontadas no item acima.

Para as demais culturas, em andamento, destacam-se os acréscimos de 23,57% na área plantada de ALHO, 8,37% na de TOMATE TUTORADO e 11,48% na de TOMATE RASTEIRO, enquanto que o FEIJÃO 3ª safra - irrigado apresenta em 1ª previsão o aumento de 13,48%, este relativamente à área plantada na safra/89.

Por outro lado, registra-se a redução expressiva de 54,02% no plantio do sorgo granífero.

O aumento de plantio do alho decorre da liberação de recursos e das perspectivas otimistas de preços para comercialização; a tomaticultura, sobretudo para fim industrial, expande-se com o incentivo de empresas industriais.

Quanto ao decréscimo do sorgo, deve-se a equívocos nas previsões anteriores, com a inclusão da espécie forrageira, para silagem.

3. Comentários específicosALGODÃO HERBÁCEO

Com as colheitas concluídas, a estimativa final apresenta uma redução no rendimento médio obtido de 4,80% e na produção (3,68%), além de correção mínima da área plantada e colhida (1,15 e 1,16%).

Conforme justificativa anterior, as causas desses decréscimos advêm das condições adversas do tempo (excesso de chuvas nas fases de plantio e desenvolvimento e veranico na floração, com incidência de pragas e doenças.

O mercado do produto apresenta-se estável. O preço mínimo de garantia do governo é de cr\$ 239,55 (15 kg) - algodão em caroço; o preço médio recebido pelo produtor está em cr\$ 360,00 (15 kg).

ALHO

Em decorrência da liberação de recursos aliada às perspectivas de bons preços, o LSPA de junho registra os expressivos acréscimos de 23,57% no plantio e 21,07% na produção esperada, embora com previsão menor de produtividade média em 2,01%.

Ainda sem informações de preços, o mercado encontra-se abastecido com produto proveniente de outros estados e do exterior.

ARROZ DE SEQUEIRO

Definidas as estimativas desta safra, o LSPA registra a elevação de áreas totalmente perdidas para 16,37% e os decréscimos de 9,15% (área colhida), 27,67% (produção obtida) e 20,45% (produtividade média). As maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Porangatu, Rio Vermelho, Entorno de Brasília e Aragarças.

Fatores determinantes: falta de recursos; chuvas excessivas e sol prolongado principalmente.

Ressalta-se que a produção de arroz de sequeiro desta safra é a menor da década.

Ao preço mínimo de cr\$ 418,70 o produtor vem recebendo em média cr\$ 689,00 e o mercado apresenta-se estável.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Em relação a maio, as previsões assinalam alterações pouco significativas: aumento de perdas totais para 1,11%, decréscimos de 1,02 (área colhida ou a colher), 2,12% (produção esperada) e 1,08% na produtividade média.

Consideram-se encerradas as colheitas. Com o preço mínimo de cr\$ 1.392,60 o produtor vem recebendo em média cr\$ 2.400,00 - mercado estável.

FEIJÃO 3ª SAFRA

Em 1ª previsão nesta safra, registra-se o considerável aumento de 13,48% no plantio, em relação ao da última safra (1989), embora se espere uma produtividade menor 5,59%.

Houve expansão do cultivo em todo o Estado, diante das perspectivas promissoras de preços e comercialização.

MILHO

As estimativas finais desta safra indicam um reajuste mínimo nas áreas plantadas (200 ha), aumento para 3,23% de perdas totais de áreas, reduzindo-se 6,02% na produção obtida e 7,70% na produtividade média alcançada.

As maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Entorno de Brasília, Rio Vermelho, Porangatu e Vão do Paranã.

As causas dos expressivos decréscimos nesta safra são análogas às do arroz de sequeiro.

Exceto 1981, a produtividade média foi a menor da década.

O preço mínimo de garantia do governo é de cr\$ 295,20; o produtor vem recebendo em média cr\$ 425,45. O mercado está firme, obtendo-se uma alta de 8,50% no preço médio, ao nível de produtor, na última semana do mês e em relação à anterior.

SOJA

Nesta estimativa final da safra, registrou-se uma correção da área efetivamente plantada, maior 2.880 ha, elevação das perdas totais para 3,04% e decréscimos de 0,85% na área colhida, 13,94% na produção obtida e 13,24% na produtividade média.

Causas apontadas: excesso de chuvas no início e veranico prolongado na floração e/ou granação, além do ataque esporso do percevejo verde.

A cultura foi mais duramente atingida nas microrregiões: Entorno de Brasília, Sudoeste de Goiás, Rio Vermelho e Meia Ponte.

Também a soja detém a menor produtividade média da década.

O preço mínimo está em cr\$ 354,00. O mercado do produto continua paralisado em Goiás, com alguns negócios, ao nível de produtor, em torno de cr\$ 500,00.

SORGO GRANÍFERO

O decréscimo de 54,02% e de 56,55% na produção esperada, em relação à previsão de maio, decorreu de correção de equívocos em lançamento de sorgo forrageiro em lugar de granífero que é objeto da pesquisa.

TOMATE TUTORADO

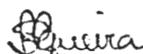
Informações de cultivo ou plantio em novos municípios justificam o aumento de 8,37%, em relação ao LSPA de maio; contudo aguarda-se confirmação do registro em Edealina (100 ha) que possivelmente trata-se do tomate rasteiro, o que será definido no próximo mês.

TOMATE RASTEIRO (para fim industrial)

Cultura em expansão progressiva. 11 novos municípios informantes justificam o acréscimo de 11,48% em áreas plantadas, relativamente ao LSPA de maio, podendo crescer ainda mais, com a possível correção de dados em Edealina (100 ha). Trata-se de cultura estimulada pelas empresas industriais em Goiás.

As demais culturas - temporárias de longa duração e permanentes - mantêm as mesmas previsões, esperando-se para o próximo mês possíveis alterações, quando serão concluídas as tabulações de pesquisa de campo.

Goiânia, 25 de junho de 1990.


Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA - GOIÁS

DELEGACIA DO IBGE NO DISTRITO FEDERAL

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: junho de 1990

Apresentamos o relatório do
GCCA-DF, com informes sobre
cultura de:

- 1 - Alho
- 2 - Arroz
- 3 - Banana
- 4 - Batata 1ª e 2ª safra
- 5 - Ervilha
- 6 - Feijão 1ª, 2ª e 3ª safra
- 7 - Mandioca
- 8 - Milho
- 9 - Soja
- 10 - Tomate
- 11 - Trigo

Nesta reunião que contou com a participação dos representantes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Delegacia Federal da Agricultura, Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário e da Delegacia do IBGE no DF, foram alterados alguns dados e feitas considerações que relatamos a seguir:

ALHO

Com o plantio encerrado, intensificam-se os tratos culturais, principalmente a irrigação e a colocação da cobertura morta.

O preço de mercado oscila em torno de Cr\$ 400,00/kg, a nível do produtor.

ARROZ

Com a divulgação dos dados finais para esta cultura, verificamos uma queda na produção em relação a safra passada da ordem de 23,93%, isto em decorrência da diminuição da área cultivada, pois o rendimento médio praticamente se manteve inalterado.

A lavoura de arroz de sequeiro vem sofrendo no últimos anos redução na área cultivada, já que esta cultura normalmente é utilizada para abertura do cerrado, e como estamos com a área agricultável estabilizada, as culturas de milho e soja têm a preferência dos produtores.

A comercialização da safra se faz normalmente através das cereais listas, com a saca de 60 kg custando Cr\$ 600,00.

BATATA 1ª SAFRA

Divulgamos o resultado final para esta lavoura, com a diminuição da área colhida em relação a expectativa do mês anterior. Este fato é decorrente da classificação pelo técnico da EMATER/DF, da área do São José, como sendo Batata 2ª safra. Assim sendo, foram colhidos 84 ha, que produziram 1.344 toneladas, produção esta inferior em 28,85% a da primeira safra de 1989.

A principal causa desta queda, foi a diminuição da área plantada em decorrência dos fatos ocorridos em São Paulo quando da colheita da 2ª safra de 1989.

A comercialização desta safra se processa normalmente com o preço da saca de 60 kg cotada a Cr\$ 2.200,00, o que estimula os produtores.

MILHO

Com a divulgação dos dados finais, verificamos uma queda de 3,57% na produção em comparação com o mês anterior.

Já se compararmos com a safra passada, constata-se uma redução de 15,08% na produção, apesar da área cultivada este ano ter sido maior do que a do ano passado.

As chuvas ocorridas em dezembro/89 impossibilitaram uma melhor adubação de cobertura e o veranico de janeiro/90 afetou a floração, acarretando queda substancial no rendimento médio.

O preço da saca de 60 kg está em torno de Cr\$ 400,00.

SOJA

Com a divulgação dos dados finais verificamos que as informações do mês anterior estavam bem consistentes, haja vista que a redução na produção neste mês, em relação ao mês de maio foi de 0,87%.

Com relação a safra de 1989, tivemos uma redução de 35,27% na produção isto em decorrência da queda produtividade, pois a área plantada nesta safra foi inferior em 4,97% comparando-se com a de 1989.

Os fatores que acarretaram esta redução na produção foram:

- Chuvas em demasia no mês de dezembro/89, atrasando o plantio e carreando a adubação das lavouras plantadas em novembro/89.
- Veranico em janeiro acarretando redução no desenvolvimento vegetativo.
- Ataque de lagartas em janeiro/90
- Chuvas no período de colheita.

A comercialização do produto está parada, pois os produtores estão retendo a soja na esperança de melhores preços, que hoje oscila em torno de Cr\$ 500,00 a saca.

- Os demais produtos tiveram seus dados mantidos e assim não foram objetos de comentários.


Antonio José de Souza Biffi
Coordenador Estadual de Pesquisas
Agropecuárias - III - DEGE/DF